



## O poder dos cogumelos

Projeto coordenado pela UNESP envolveu 80 especialistas em agronomia, imunologia, patologia, radiologia e bioquímica para estudar propriedades medicinais preventivas e nutricionais de espécies como o cogumelo-do-sol e o shiitake e seus derivados, como chás e sucos.

(Págs. 8 e 9)



### Tecendo narrativas

Pesquisa desvenda fios da memória oral

(Pág. 16)

### Crescimento da pós-graduação

Melhor desempenho

(Pág. 11)

### Avaliação institucional

Busca da qualidade

(Pág. 11)



ENCARTE ESPECIAL

### Eleição UNESP 2004



Entrevistas, currículos e sinopses dos programas dos candidatos a reitor

**Reforma Universitária:** entrevista com Mauro Zilbovicius, do Fórum de Políticas Públicas da USP (Pág. 3)



Números  
da expansão

Decorrido pouco mais de um ano desde a aula inaugural ministrada, simultaneamente, para as sete novas Unidades Diferenciadas (UDs), por meio de teleconferência, pelo governador Geraldo Alckmin, em 18/8/2003, no campus de Itapeva, elas, além da extraordinária importância social e cultural que têm para as cidades que passaram a sediá-las, já alcançaram, no âmbito da comunidade acadêmica, um prestígio e uma relevância notáveis, uma vez que sua implementação se produziu guardando os princípios de excelência no ensino, na pesquisa e na extensão, que são a marca da UNESP.

Alguns números comprovam isso. Até agosto último, as UD's contavam com 8 cursos, 1.075 alunos, 90 docentes, sendo 75 deles em Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa. A produção científica desses profissionais soma 56 livros e capítulos de livros, 1.841 trabalhos publicados, com 126 projetos em andamento e uma captação externa de recursos de R\$ 2.329.667,45.

As UD's somam uma área total de 2.248.938,73 m<sup>2</sup>, sendo 23 mil m<sup>2</sup> de área construída, com 32 laboratórios, 37 salas de aula, 7 bibliotecas (2.790 livros, 10.165 exemplares e valor estimado de R\$ 567.749,68) e igual número de auditórios. Os investimentos consolidados nas UD's com aquisição de equipamentos, mobiliários e livros totalizaram R\$ 6.658.802,73, além de R\$ 14.682.933,62 referentes à aquisição de equipamentos internacionais.

Governantes e comunidades de Registro, Sorocaba/Iperó, Itapeva, Ourinhos, Dracena, Tupã e Rosana, sedes das UD's, formaram, em todo esse processo, alianças irrevogáveis para terem em seus municípios um campus da UNESP. Essas cidades e suas UD's espelham, assim, o êxito sem precedentes de um projeto de forte conteúdo democrático, realizado para os que aí estão e para aqueles que ainda virão, o que enseja uma imensa satisfação e uma sensação de dever cumprido para todos que nele se envolveram, buscando sempre o máximo de qualidade acadêmica com o máximo de compromisso social.

Desse modo, podemos dizer que a implementação dessas novas Unidades representa uma iniciativa muito bem-sucedida de expansão do ensino superior público, que distingue o Estado de São Paulo no quadro das respostas necessárias que a sociedade demanda em relação à oferta e à garantia de ensino superior de qualidade.

José Carlos Souza Trindade

# A arte e o mecanicismo científico

IVAN AMARAL GUERRINI

"A imaginação é mais poderosa  
que o conhecimento"

Albert Einstein

Na última reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), realizada em Cuiabá, em julho último, o ator Carlos Palma chamou a atenção do público ao falar de novas formas de divulgação científica. Salientando a necessidade de promover a popularização da ciência por meio de manifestações artísticas como o teatro, Palma apresentou o Projeto "Arte&Ciência no Palco" e apresentou a peça Einstein durante o evento interdisciplinar mais badalado da ciência brasileira.

Nos rastros da fala de Palma, a universidade bem que poderia oferecer tempo e espaço para os artistas da academia, aqueles que têm dons para divulgar a ciência através do palco. William Blake, o poeta britânico, adoraria ver o lado direito do cérebro ser usado nos bancos acadêmicos, para horror dos mecanicistas. Todos sabem, por exemplo, que um bom conhecimento de física e matemática foi necessário para que Einstein desenvolvesse suas famosas leis da relatividade, porém não o teria feito sem uma boa dose de meditação e intuição, vibrando as cordas de seu violino em meio a um sossegado lago que o levava à transcendência. No entanto, falar disso é pecado no meio acadêmico. Os mecanicistas não percebem que muito mais que ensinar a decorar, o professor de hoje é chamado a conquistar o aluno, e que sem a empatia e a emoção naturais tudo fica mais difícil e muitas vezes penoso para uns e outros. A inserção da arte, do belo e do lúdico seria uma ótima proposta para reativar as motivações.

É preciso fazer ciência, sim, mas a boa ciência, aquela que liberta, que não escraviza. Porém, além de fazer a boa ciência, é preciso saber divulgá-la além das revistas especializadas, que poucos privilegiados podem ler. E divulgar a ciência para o povo é uma arte. Divulgá-la através da arte, mais arte ainda. Afinal, quem disse que o bom professor precisa ser sério, carrancudo e mensageiro do lúgubre, aquele que mais leva alunos para o provão de véspera de Natal? Que péssimo arquétipo estamos invocando ao admitir essa prática em nossas escolas! E quantos ainda nele se chafurdam, considerando-se, dessa forma, "the best" do pedaço! Até quando continuaremos comprando a idéia de que na escola só importa o lado racional e "produtivo-quantitativo" porque isso representa seriedade? Por que ainda se insiste no paradigma clássico do separatismo gritante entre diferentes partes do conhecimento humano somente porque não se consegue fazer a síntese dentro de si? Síndrome típica daqueles que não sabem fazer seu lado direito do cérebro funcionar. A "seriedade racional" que defendem, muitas vezes significa uma caduca mesmice que visa produção de teses e trabalhos em massa com imensas bases de dados coletados e com altos

recursos de órgãos de fomento, sem querer ao menos saber o retorno prático de suas publicações para a sociedade. Ou, muitas outras vezes, sem considerar o aluno, o paciente ou o indivíduo de sua pesquisa como também dotados de conhecimento, mesmo que seja o conhecimento popular. Ah, a velha linha unidirecional da comunicação linear, como diria Paulo Freire, a mais bárbara e jurássica, altamente usada por conveniência nos meios acadêmicos.

Fazendo eco ao apelo de Palma, que todos os ligados na arte sintam-se chamados a colocar seus dons à disposição dentro das escolas para que a boa ciência possa ser divulgada. E que não só Newton, mas Blake possa ser convocado para dizer do belo na verdadeira ciência, aquela que indo além da realidade clássica não se deixa restringir pelos dogmas cientificistas, tanto ou mais prejudiciais que os religiosos.

Ivan Amaral Guerrini é físico e professor titular do Departamento de Física e Biofísica do Instituto de Biociências da UNESP, campus de Botucatu. Informações: guerrini@ibb.unesp.br



Reprodução Os grandes cientistas: Albert Einstein, Editora Globo

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Reitor: José Carlos Souza Trindade  
Vice-reitor: Paulo Cezar Razuk  
Pró-reitor de Administração: Roberto Ribeiro Bazilli  
Pró-reitor de Graduação: Wilson Galhego Garcia  
Pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa: Antonio Carlos Alessi (interino)  
Pró-reitor de Extensão Universitária: Benedito Barraviera  
Secretário Geral: Osvaldo Aulino da Silva  
Chefe de Gabinete e coordenador executivo do Campus do Litoral Paulista (São Vicente): Luiz Antonio Vane  
Assessoria de Informática: Adriano M. Cansian e Gérson Francisco  
Assessoria Jurídica: Sandra Julien Miranda  
Assessoria de Planejamento e Orçamento: Alcides Padilha  
Assessoria de Relações Externas e Comissão Especial de Orçamento e Finanças: José Afonso Carrijo de Andrade  
Diretores das Unidades Universitárias: Paulo Roberto Botacin (FO-Araçatuba), Luiz Marcos da Fonseca (FCF-Araraquara), Rosemary Adriana Chiéri Marcantonio (FO-Araraquara), José Antonio Segatto (FCL-Araraquara), Elizabeth Berwerth Stucchi (IQ-Araraquara), Antonio Celso Ferreira (FCL-Assis), José Carlos Plácido da Silva (FAAC-Bauru), José Brás Barreto de Oliveira (FC-Bauru), Lauro Henrique Mello Chueiri (FE-Bauru), Carlos Antonio Gamero (FCA-Botucatu), Marilza Vieira Cunha Rudge (FM-

Botucatu), José Roberto Corrêa Saglietti (IB-Botucatu), Luiz Carlos Vulcano (FMVZ-Botucatu), Hélio Borghi (FHDSS-Franca), Tânia C. A. M. de Azevedo (FE-Guaratinguetá), Vicente Lopes Júnior (FE-Ilha Solteira), Roberval Daiton Vieira (FCAV-Jaboticabal), Pacoal Quaglio (pro tempore, FFC-Marília), Neri Alves (FCT-Presidente Prudente), Luiz Carlos Santana (vice-diretor em exercício da diretoria do IB-Rio Claro), Maria Rita Caetano Chang (IGCE-Rio Claro), Johnny Rizzieri Olivieri (Ibilce-São José do Rio Preto), Paulo Villela Santos (FO-São José dos Campos) e João Cardoso Palma Filho (IA-São Paulo).  
Coordenadores executivos das Unidades Diferenciadas: José Antonio Marques (Dracena), Paulo Torres Fenner (Itapeva), Maurício de Agostinho Antonio (Ourinhos), João Suzuki (Registro), Francisco Antonio Bertoz (Rosana), Galdenoro Botura Júnior (Sorocaba/Iperó) e Elias José Simon (Tupã).



GOVERNO DO ESTADO DE  
SÃO PAULO  
RESPEITO POR VOCÊ

Governador: Geraldo Alckmin

SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA,  
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TURISMO  
Secretário: João Carlos de Souza Meirelles

Jornalunesp

Assessor-chefe: Cesar Mucio Silva

Editor: Oscar D'Ambrosio

Redação: Genira Chagas

Fotografia: Regina Agrella

Programação Visual: J&I Artes Gráficas

Colaboraram nesta edição: André Louzas, Dênio Maués, Julio Zanella e Maristela Garmes (texto); Amancio Chiodi, Daniele Frederico, Hélcio Toth e Ricardo Dias da Costa (fotografia)

Produção: Mara Regina Marcato

Revisão: Maria Luiza Simões

Versão on-line: Priscila Beatriz Alves Andreghetto

Tiragem: 25.000 exemplares

Este jornal, órgão da Reitoria da UNESP, é elaborado mensalmente pela Assessoria de Comunicação e Imprensa (ACI).

A reprodução de artigos, reportagens ou notícias é permitida, desde que citada a fonte.

Endereço: Alameda Santos, 647, 4º andar, CEP 01419-901, São Paulo, SP. Telefone (0xx11) 252-0323. Fax: (0xx11) 252-0207. E-mail para contato com a ACI e para a solicitação de alteração de mala direta: aci@reitoria.unesp.br

Home-page: <http://www.unesp.br/jornal/>

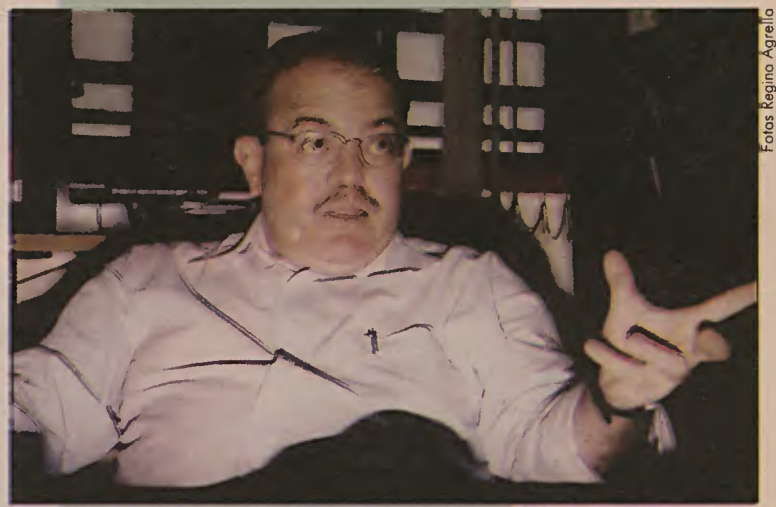
Fotolito e Impressão: Art Printer Gráficos Ltda.



ENTREVISTA

## Definição de objetivos

Integrante do Fórum de Políticas Públicas da USP, associação informal criada em dezembro de 2002 e que, desde o primeiro semestre de 2003, recebe apoio operacional do Instituto de Estudos Avançados da USP, Mauro Zilbovicius que, nesse Fórum, participou de discussões de temas como TV Digital e Reforma Universitária, é docente do Departamento de Engenharia de Produção da Escola Politécnica da USP, desde 1993. Graduado, mestre e doutor em Engenharia de Produção pela USP, com estágio de doutoramento no *Institute of Development Studies (IDS)*, Reino Unido, foi diretor da Fundação Carlos Alberto Vanzolini (1998-1999). Desde 1999, atua como membro de comissões, consultor e consultor *ad-hoc* de órgãos de fomento como CNPq, Capes e Fapesp.



Fotos Regino Aguiar

“As universidades estão perdendo o pé como instituições, tornando-se uma federação de grupos isolados que funcionam de acordo com os vínculos que conseguiram estabelecer com as agências de fomento e/ou com instituições privadas.”

Mauro Zilbovicius, Escola Politécnica da USP

**Jornal UNESP:** Qual é a sua avaliação da universidade brasileira hoje? O que precisa mudar?

**Mauro Zilbovicius:** Não se pode esquecer que as universidades brasileiras assumiram diversas formas. Em princípio, há dois grandes grupos: as públicas e as privadas. Estas últimas comportam duas

entre ensino, pesquisa e extensão que desenvolverá, as áreas de excelência em que pretende crescer, os benefícios que estenderá à comunidade que a mantém, etc. Na prática, hoje, as universidades são compostas por indivíduos que se encontram pulverizados. Eventualmente, os resultados de suas atividades aparecem publicamente exibindo a marca da instituição onde lecionam. Estes resultados, porém, não são parte de um projeto mais abrangente da universidade na qual trabalham.

ção constante dos pesquisadores apenas voltado para cumprir aquilo que os órgãos de fomento determinam. O grande volume de pesquisa de qualidade de uma universidade como a USP, por exemplo, depende da iniciativa individual de seus docentes e do financiamento externo, em geral das agências. Deste modo, a USP é, na prática, um agrupamento de pessoas de excelente nível, abrigadas em uma instituição que, como tal, não tem um projeto nem recursos para financiar esse projeto.

dispõe de bons profissionais, capazes de captar recursos externos, seja para pesquisa, seja para extensão. O que não dá para imaginar é que as universidades públicas paulistas, por exemplo, vão viver eternamente dos atuais 9,57% do ICMS ou disputar fatias cada vez maiores da arrecadação. A universidade precisa ter outras fontes de recursos, mas não pode perder a sua autonomia.

**JU:** É possível uma nova relação com as agências de fomento?

**Zilbovicius:** É importante frisar que não estou falando mal das agências, mas da falta de iniciativa das universidades, que deixam um espaço aberto apenas para as ações individuais dos docentes ou as iniciativas de agentes externos. O problema, portanto, está menos nessas agências e mais na universidade, que se retirou das grandes questões para se concentrar, através de seus



divisões: existem as que são autênticos *business* e vêm prosperando muito nos últimos anos; e aquelas que têm graduação, pesquisa e pós-graduação comparáveis às boas universidades públicas, com o compromisso de formar pessoas.

**JU:** Mesmo entre as públicas, há diferenças...

**Zilbovicius:** Sem dúvida. Há universidades federais com baixo nível de produção acadêmica, mas que têm uma importância muito grande nas regiões em que estão. Isso pode ser sentido no vínculo que elas têm com a sociedade ao seu redor. Em contrapartida, muitas universidades de elevado nível de produção científica precisam melhorar a sua inserção na sociedade.

Cada uma tem seu valor. Por isso, a qualidade de uma universidade não pode apenas ser contabilizada pelo número de publicações, projetos, relatórios e número de alunos formados. Esses indicadores são úteis, mas há outros elementos, como a inserção social, que, embora difíceis de avaliar, são muito importantes.

**JU:** Nessa perspectiva, o que falta à universidade brasileira?

**Zilbovicius:** Preservar a autonomia universitária é fundamental. Cada universidade precisa ter uma visão clara do que deseja ser e, para isso, necessita ter projetos adequados à sua inserção nacional e regional. Cada universidade deveria construir um projeto próprio, em que fiquem explícitos a articulação específica

**JU:** Faltam vínculos entre os docentes e a instituição?

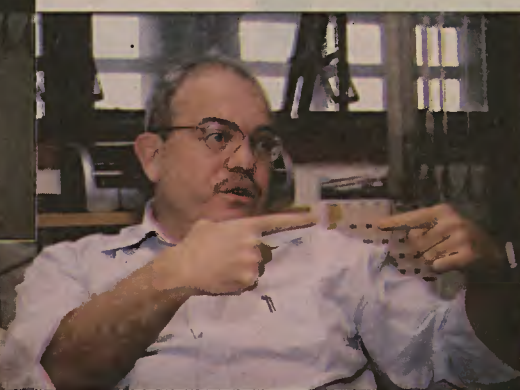
**Zilbovicius:** Se alguém deseja seguir carreira acadêmica, passa pelos mecanismos internos de avaliação, como mestrado, doutorado ou livre-docência. Para desenvolver um projeto de pesquisa, no entanto, perante a falta de dinheiro das universidades, é necessário pedir recursos para algum órgão externo, como Fapesp, Capes ou CNPq, e, para estes, o fato de uma pesquisa estar ou não inserida num projeto mais abrangente da universidade é, em geral, irrelevante.

**JU:** Nessa realidade, como fica o tripé ensino, pesquisa e extensão?

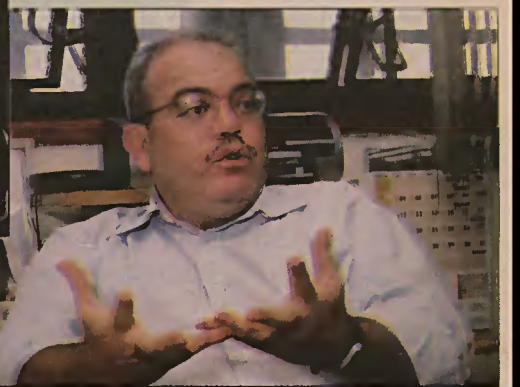
**Zilbovicius:** A universidade não discute que pesquisa interessa fazer e qual deve ser prioritária. Quem está desenvolvendo este papel, na prática, são as agências de fomento. Mata-se, portanto, a capacidade da universidade, como instituição, de formular questões e produzir respostas. Foi estabelecida uma distorção. O professor é pago para dar aulas, busca recursos externos para financiar a pesquisa e faz extensão como uma atividade benemerita ou como uma maneira de complementar a sua renda se consegue apoio de alguma fundação. É difícil imaginar uma universidade pública que progrida dessa forma, com ensino, pesquisa e extensão desarticulados e com o esfor-

**JU:** E especificamente quanto à extensão?

**Zilbovicius:** A grande polêmica sobre a extensão envolve as funda-



ções, ou seja, o uso, por parte da universidade pública, de instituições externas a ela como meio de obter recursos privados. As fundações são importantes e podem ser úteis. A grande questão é controlá-las. Assim como em relação às agências de fomento, o problema está mais na universidade do que nas fundações em si mesmas. Elas se tornaram o que são, com grandes distorções, em alguns casos, porque a universidade se omitiu em relação a regulamentar a sua relação com elas. Se uma universidade pública oferece um bom curso e uma grande empresa multinacional está disposta a pagar por ele, por que não aceitar e utilizar esses recursos para o projeto da instituição? O dinheiro deve ir para a universidade – e não para docentes de modo individual –, que decidirá como administrá-lo. De certo modo, a eventual apropriação individual de recursos extra-orçamentários, obtidos através da realização de atividades para terceiros através de fundações, é uma outra face do mesmo problema: a universidade é fraca institucionalmente, mas



docentes, na busca por verbas ou bolsas para realizar projetos. As agências são fundamentais para a manutenção da qualidade da pesquisa e têm todo o direito de definir prioridades e abrir editais em busca de qualificação, porém a universidade também precisa ter atuação semelhante. Um caminho é mudar a relação entre as agências financiadoras e a universidade. Esta precisa ter um orçamento de pesquisa oriundo do governo federal, estadual ou municipal, enquanto as agências, por sua vez, devam ter contato com as universidades, não apenas

individualmente com o pesquisador. O problema que aponto é que as universidades estão perdendo o pé como instituições, tornando-se uma federação de grupos isolados que funcionam de acordo com os vínculos que conseguiram estabelecer com as agências de fomento e/ou com instituições privadas.

“Se uma universidade pública oferece um bom curso e uma grande empresa multinacional está disposta a pagar por ele, por que não aceitar e utilizar esses recursos para o projeto da instituição?”

“Cada universidade precisa ter uma visão clara do que deseja ser e, para isso, necessita ter projetos adequados à sua inserção nacional e regional.”



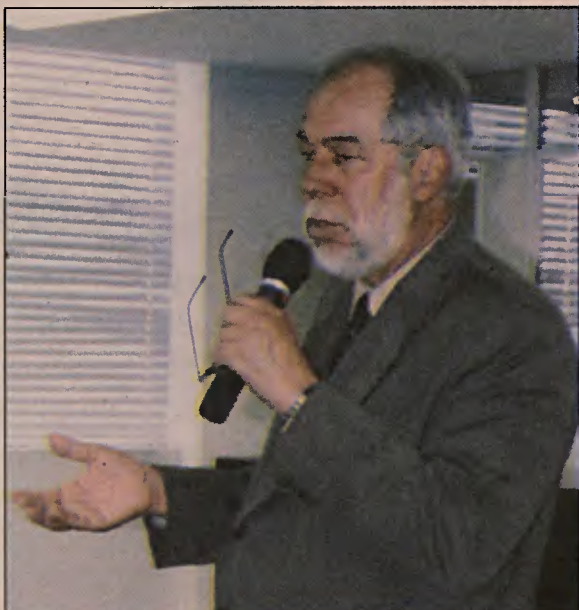
ENCONTRO

# Avanço da pesquisa

Presidente da Capes visita Reitoria

Em setembro último, coordenadores de pós-graduação, pesquisadores, diretores e vice-diretores de várias unidades da UNESP participaram, na Reitoria, em São Paulo, da palestra do professor Jorge Almeida Guimarães, presidente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Durante o encontro, ele abordou questões como o avanço da pesquisa no País, além das iniciativas e perspectivas da agência federal.

O dirigente destacou o aumento do orçamento da agência, de R\$ 500 milhões para R\$ 570 milhões este ano, os aperfeiçoamentos para facilitar o preenchimento do relatório Datacapes e o incentivo a programas interinstitucionais e interinstitucionais. Enfatizou ainda a impor-



Guimarães: iniciativas e perspectivas

tância da Política Industrial, lançada este ano pelo governo federal. "Esperamos que com essa política possamos obter novos recursos para nossas atividades", comenta.

Os participantes do evento fizeram perguntas, críticas e propostas a Guimarães sobre temas como o aumento da representação da UNESP na agência, a duração dos programas de pós-graduação e o mestrado profissional. "Tenho certeza de que teremos desdobramentos das questões que discutimos", disse o presidente. O pró-reitor interino de Pós-Graduação e Pesquisa Antonio Carlos Alessi ressaltou a participação da comunidade da área. "As perguntas de nossos docentes receberam respostas precisas do presidente da Capes", afirmou.

INVESTIMENTO I

## Novas instalações

Obras e reformas em Botucatu

Ocorreram, em setembro último, com a presença do reitor José Carlos Souza Trindade, importantes inaugurações de obras e reformas na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) da UNESP, campus de Botucatu. Entre as novas construções, destaca-se a Clínica de Grandes Animais, que ocupa, no total, uma área de 900 m<sup>2</sup>. "Ela está estruturada e adaptada para o atendimento clínico de grandes animais, em conjunto com as atividades de ensino, pesquisa e extensão", afirma o diretor da unidade, Luiz Carlos Vulcano.

Além da Clínica de Grandes Animais, também foram concluídos o Canil Experimental para Pesquisa, um complemento de mais 10 baias para grandes animais no Hospital Veterinário, a cobertura do prolongamento do corredor central do Hospital Veterinário, além da reforma do prédio de Diagnóstico por Imagem e do prédio da disciplina de Inspeção de Produtos de Origem Animal, onde também foi construído um laboratório.

Na Fazenda Edgardia, foi inaugurada a Unidade de pesquisa em



Trindade (à esq.): Laboratório de Inspeção de Produtos e Clínica de Grandes Animais (detalhe)

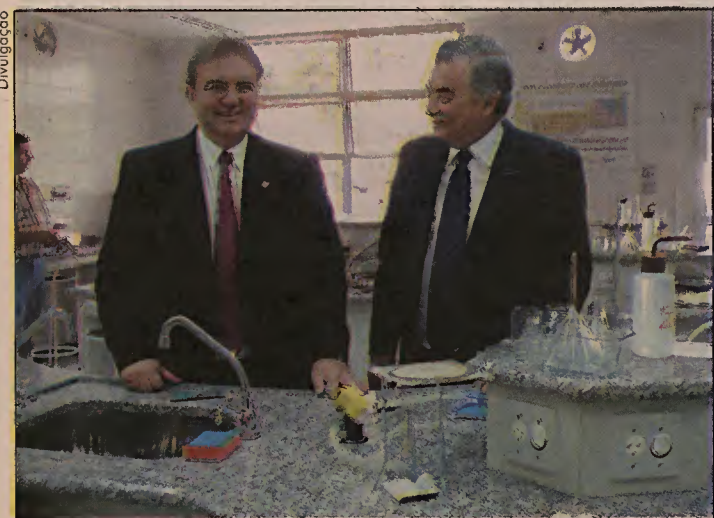
produção de leite de ovelha da raça Bergamaso e, na Fazenda Lageado, um confinamento experimental aberto, para bovinos e bubalinos, capaz de receber 200 animais para experimentação na área de nutrição. "O valor total das obras foi de aproximadamente R\$ 940 mil, a maior parte vindo da própria unidade. O resultado são cerca de 2 mil m<sup>2</sup> de área construída", afirma Vulcano.



INVESTIMENTO II

## Melhor infra-estrutura

Unidade de Sorocaba/Iperó amplia instalações



Galdenoro e Amary: processo de crescimento

Com a presença do prefeito de Sorocaba Renato Amary e do secretário de Edificação e Urbanismo do município José Antonio Bolina, a UNESP inaugurou, no dia 16 de setembro último, novas dependências na Unidade Diferenciada (UD) de Sorocaba/Iperó. Ao firmar uma parceria com a prefeitura local, a UD recebeu um investimento de aproximadamente R\$ 1,2 milhão. "Essa contribuição é importante para que os nossos alunos tenham acesso a uma infra-estrutura ainda melhor", diz o coordenador executivo da UD, Galdenoro Botura Jr.

A partir de agora, a Unidade conta com um espaço adicional de 2.850 m<sup>2</sup>. Nele, foram construídas, entre outras instalações, quatro salas de aula, um centro de informática, 9 laboratórios e um centro acadêmico. "Desde a criação da UD, em agosto de 2003, passamos por um constante processo de crescimento", diz Botura Jr. "Isso é importante para atender as necessidades de nossos cursos e oferecer qualidade de ensino".

LEITURA DINÂMICA

BOLSA DE ESTUDOS

Para divulgar as oportunidades oferecidas pelo Programa de Bolsas de Alto Nível da União Européia para a América Latina (Alban), a Assessoria de Relações Externas (Arex) da UNESP convidou o coordenador do projeto, Alberto Sereno, para ministrar uma palestra na Reitoria da Universidade. Realizada em agosto último, a conferência reuniu estudantes e assessores de relações externas de diversas instituições de ensino do País. "Essa é uma maneira de contribuir com outras universidades e apresentar novas perspectivas para os nossos alunos", diz a docente do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP Maria Clara Bonetti Paro, assessora técnica da Arex e organizadora do evento. Adotado pela Comissão Européia em 2002, o programa Alban – originalmente elaborado pelo grupo espanhol Santander – tem como objetivo proporcionar vagas em cursos de pós-graduação e especialização para estudantes latino-americanos na Europa. Informações: (0xx11) 252-0521.



PAISAGISMO

Um projeto urbanístico formulado por alunos do curso de Arquitetura da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (Faac) da UNESP, campus de Bauru, recebeu menção honrosa no VII Enepea – Encontro Nacional de Ensino de Paisagismo em Escolas de Arquitetura e Urbanismo do Brasil, realizado em junho, em Belo Horizonte. O trabalho retratou a situação de ocupação desordenada da Bacia Hidrográfica do Córrego da Grama e indicou soluções possíveis. Com cerca de 60 mil habitantes, a Bacia ocupa 20% da área do centro de Bauru e é complexa tanto do ponto de vista social, como ambiental e urbanístico. Reúne características socioeconômicas diferentes, sofre com pontos de erosão, alagamentos, ausência de rede de esgoto e falta de conexão dos bairros com a área central. "O trabalho mostrou a necessidade de um projeto integrado que contemple soluções diversificadas, que muitas vezes extrapolam a área da própria bacia", explica a arquiteta Marta Enokibara, docente da Faac e orientadora do estudo.

RÁDIO



Perante as novas tecnologias, a modernidade tem dado destaque muito grande à imagem e ao som, mas se esquecido da escrita. O miniprograma *Poesia e Prosa* é a alternativa encontrada pela Rádio UNESP, de Bauru, para tentar conciliar a literatura com os novos meios de informação. Produzido pelo professor da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (Faac) da UNESP, naquela cidade, João Batista Chamadoira, em cada edição o programa apresenta ao público um autor e faz a leitura de um poema ou trechos de sua obra. "Nós escolhemos trechos de textos que marcam o estilo do autor. Aí falamos sobre o escritor, o movimento ao qual ele pertence e o enredo da história contada pelo texto lido", explica o docente. Com cerca de seis minutos de duração, o programa conta com a participação de alunos dos cursos da Faac. São eles que fazem a narração dos textos. No ar há quase cinco anos, *Poesia e Prosa* é transmitido às terças e quintas, em três horários diferentes: 7h30, 14 h e 20h30.

MEDICINA

O Departamento de Urologia da Faculdade de Medicina da UNESP, campus de Botucatu, foi credenciado, durante o Congresso de Urologia realizado em São Francisco, EUA, em maio último, a receber estagiários na área. A autorização veio da Sociedade Internacional de Endourologia, entidade que, entre outras atividades, tem essa atribuição. Segundo o urologista Oscar Fugita, professor do Departamento e diretor do programa de estágios, o estagiário terá condições de se aperfeiçoar na área da endourologia. "A pessoa vai ter acesso à pesquisa, ao ensino e também aos atendimentos no ambulatório", explica. Haverá um estagiário por ano, selecionado por um concurso internacional. Apenas seis instituições fora dos Estados Unidos têm o credenciamento atribuído à FM. "Isso mostra o reconhecimento do nosso trabalho, que está em um nível internacional de qualidade", afirma Fugita. O primeiro período de estágio deve começar em julho de 2005.





OBSTETRÍCIA

# Parto normal

Estudo mostra benefícios

Um estudo retrospectivo realizado por pesquisadores da Faculdade de Medicina da UNESP, campus de Botucatu, questionou o mito bastante difundido de que a mulher que se submetia a uma cesariana não poderia mais optar pelo parto normal. “A suspeita era de que após uma cesariana, a mulher que fizesse o parto normal poderia, junto com o filho, correr risco de morte devido ao rompimento do útero”, conta a docente e obstetra Iracema de Mattos Paranhos Calderon, orientadora do trabalho de mestrado da pós-graduanda Jacqueline Leite Frade.



Iracema: ampla amostragem

Em uma ampla amostragem de prova de trabalho de parto (PTP), espontânea ou induzida, envolvendo 438 gestantes portadoras de uma cesárea anterior e seus 450 recém-nascidos atendidos no Hospital de Clínicas da FM, de 1996 a 1998, 59,2% destes casos não registrou morbimortalidade materna e perinatal. Pelo contrário, ela preveniu as complicações respiratórias neonatais. Já entre as mulheres que foram submetidas à cesariana, sem a tentativa de parto vaginal, as ocorrências duplicaram em relação ao parto vaginal.

O mito pode ter colaborado para o crescimento do número de cesáreas no Brasil. Em 1966, a porcentagem deste tipo de cirurgia era de 14,6% do total, chegando a 31%, em 1997, número bem acima do índice ideal de 15% recomendado pela Organização Mundial da Saúde. “Mesmo sendo de risco de até 10 vezes maior tanto para o bebê quanto para a mãe, até 2000, o Brasil era considerado o campeão mundial de cesariana”, acrescenta Iracema.

Depois de uma campanha promovida pelo Ministério da Saúde, em 1998, que incluiu pagar menos por este tipo

de parto ao hospital e ao médico, estabelecendo o limite de 40% de cesáreas para pagamento, a taxa de cesáreas realizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em 2003 caiu para próximo de 25%, de acordo com dados do sistema de informações do órgão.

Os fatores envolvidos na “epidemia” de cesárea no Brasil estão na facilidade de programação do parto e diminuição da tensão e da dor das contrações. “Numa gravidez de baixo risco, o ideal seria esperar pelo trabalho de parto espontâneo até 41 semanas depois da data da última menstruação, mas isto implica em aumento de tensão, preocupação da gestante e dos familiares, resultando em pressão sobre a equipe médica”, salienta. “Estes fatores certamente contribuem para a medicalização do parto. Além disso, muitas gestantes não estão preparadas para suportar a contração e a dilatação durante o trabalho de parto”, acrescenta Iracema.

A ansiedade da gestante neste período também teve um peso para a indicação da cesárea. Foi o que constatou uma outra pesquisa realizada pela pós-graduanda do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da FM Elenice Consonni. Ela comparou dois grupos de gestantes. Das que participaram de um programa de preparação, 81% fizeram o parto normal. Já entre aquelas que não participaram desta preparação, o número caiu para 59%. “Baseados nestas pesquisas, passamos a investir muito mais no parto normal”, concluiu Iracema.

Julio Zanella



A família do acrobata com um marroco (detalhe), Pablo Picasso



Alunas da Medicina Gabriela e Viviane: educação popular

EXTENSÃO

## Inclusão social

Alfabetização com temas de saúde

Um método que ensina a ler e a escrever associado a temas de saúde foi apresentado por estudantes da Faculdade de Medicina da UNESP, campus de Botucatu, em julho deste ano, no Seminário Nacional sobre Educação Popular e Saúde, em Brasília. No evento, a estudante Viviane Freitas, uma das que ministra o curso, apresentou, em nome do Diretório Acadêmico Centro Acadêmico Pirajá da Silva, um balanço do programa intitulado “Alfabetização de Adultos com Temas de Saúde: Vitória contra a Exclusão Social”.

Criado pela professora Eliane Cyrino, em 1993, o programa já alfabetizou 60 adultos de 35 a 74 anos da periferia de Botucatu. Cerca de 13 alunos de medicina, enfermagem e veterinária ministram as aulas duas vezes por semana, sob a coordenação da pedagoga Maria Nazaré Gonçalves, nas salas de aula de uma creche no bairro Jardim Peabiru. “O programa é uma forma diferente dos estudantes de interagirem com a realidade dentro de um contexto social e político, além de estimular o exercício de cidadania e responsabilidade social”, diz Viviane. O método, baseado nos fundamentos do educador Paulo Freire, utiliza o construtivismo para promover o senso crítico nos alunos. Temas como gripe, resfriado e osteoporose fazem parte do programa que alfabetiza passando práticas de preservação da saúde. (J. Z.)

MEDICINA

## Câncer de mama

Exame auxilia diagnóstico em mamografias inconclusivas

Embora seja o método de imagem mais seguro para o rastreamento do câncer, em alguns casos, a mamografia pode apresentar-se inconclusiva, como nas condições de aumento da densidade e alteração da arquitetura habitual da mama. Nesses casos, são propostos outros exames, entre eles, a cintilografia.

A médica Sonia Marta Moriguchi, em tese de doutorado defendida na Faculdade de Medicina (FM) da UNESP, campus de Botucatu, estudou 111 tumores malignos e 47 benignos, registrando índice de acerto da cintilografia em 89% nos diferentes tipos de câncer que acometem a mama e 93% entre os carcinomas mais frequentes e agressivos, os ductais. O método foi mais eficaz em tumores maiores e mais agressivos, alcançando 100% de acerto. Foi observada uma taxa global de 11% para falsos positivos e negativos. Esses valores indicam que apesar de um bom método diagnóstico, o exame apresenta limitações, não sendo indicado para o rastreamento e sim complementando a mamografia.

A abordagem principal do estudo foi a proposta de cálculo matemático de um índice de concentração do sestamibi[<sup>99m</sup>Tc] no tumor que indicasse malignidade. Os resultados mostraram que índices maiores são observados em tumores malignos e mais agressivos. “A inclusão de um valor numérico que sugira a presença do carcinoma na descrição do laudo do exame é muito importante, pois a análise deixa de ser somente subjetiva”, declara Sonia.

A partir da divulgação desses resultados, a pesquisadora acredita que oferecem ao médicos maior segurança para solicitarem a cintilografia. A identificação de uma lesão suspeita na cintilografia indica a necessidade rápida de realização da biópsia para a confirmação diagnóstica. “O atraso no diagnóstico pode ser letal”, afirma a médica. “A detecção precoce do tumor é fundamental para o sucesso do tratamento”, acrescenta.

A cintilografia é de fácil execução. Uma substância



Fotos Daniele Frederico

Sonia (à dir.): equipamento para cintilografia apresenta imagens (detalhe)



marcada, o sestamibi[<sup>99m</sup>Tc], é administrada por via endovenosa minutos antes do exame. Essa substância se acumula de modo preferencial no tumor maligno, que será identificado em imagens da mama apresentadas no computador acoplado ao equipamento. Como a deposição do sestamibi[<sup>99m</sup>Tc] no carcinoma não sofre interferência da variação da densidade mamária e nem tampouco da alteração arquitetural, as pacientes que mais se beneficiam com esse exame são as jovens, com mamas densas, e aquelas cujas mamas já foram abordadas por procedimentos diagnósticos ou cirúrgicos, principalmente quando apresentam um alto risco familiar, lesões proliferativas atípicas ou câncer prévio.

Esse trabalho já foi apresentado em congressos internacionais e nacionais. Sonia é consultora em Medicina Nuclear do Centro de Avaliação em Mastologia, o CAM. Esse Centro é formado por especialistas de várias áreas que semanalmente se reúnem para discussão de casos de pacientes com doença da mama. A coordenação do CAM é de Laurival Antônio De Luca, docente da FM, que também foi o orientador do estudo. (J. Z.)



INSETOS

# Vespa-da-madeira



Entomólogo participa de estudo nos EUA



Regina Agriello

Flechtmann: estudo no Exterior sobre o *Sirex noctilio* (detalhe)

Um estudo sobre o *Sirex noctilio*, espécie conhecida como vespa-da-madeira, coordenado pela Pennsylvania State University – na Pensilvânia, Estados Unidos –, vai contar com a participação do entomólogo Carlos Flechtmann, professor da Faculdade de Engenharia (FE) da UNESP, *campus* de Ilha Solteira. “O convite foi fruto da publicação de diversos trabalhos na área em revistas internacionais”, afirma.

A pesquisa tem previsão de três anos de duração e pretende identificar um atrativo para capturar a vespa de modo fácil e barato. “O objetivo é sintetizar artificialmente esses compostos e colocá-los em armadilhas para capturar o animal”, explica Flechtmann. “A vespa é atraída por árvores mais fracas, que liberam caimônios – cheiros – específicos.”

O trabalho do pesquisador será obter os compostos liberados pelas árvores mais atacadas pela vespa e

comparar com aqueles liberados pelas mais resistentes. “Depois disso os compostos promissores serão testados em campo para verificar quais são os que realmente atraem o animal”, revela o docente. A partir daí os compostos serão estudados para, posteriormente, serem fabricados artificialmente.

A vespa existe em países como Austrália, África do Sul e Brasil, mas apesar de os EUA ainda não terem a vespa-da-madeira em seu território, há previsões da entrada da espécie no País. O inseto é a principal praga dos pinheiros, pertencentes ao gênero *Pinus*. “Essa pesquisa é muito importante economicamente, porque eles correspondem a cerca de 40% da madeira usada em reflorestamentos atualmente”, afirma Flechtmann.

Como parte do estudo será desenvolvida no Brasil, a UNESP poderá projetar ainda mais o seu nome internacionalmente. “No segundo ano de pesquisa, haverá inclusive a aquisição de novos equipamentos de laboratório, oferecidos pela universidade americana”, completa o pesquisador.



FERROVIA

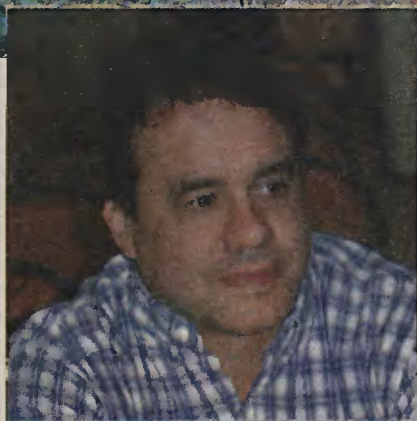
## Dados matemáticos

Pesquisa valoriza transporte

A desativação do trecho de ferrovia que liga as cidades de Presidente Prudente e Presidente Epitácio, no oeste do Estado de São Paulo, foi impedida com a ajuda de uma pesquisa realizada na Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) da UNESP, *campus* de Presidente Prudente. A empresa concessionária responsável pelo trecho afirmava que não havia carga suficiente para que a ferrovia fosse utilizada, mas a pesquisa verificou o contrário. Os resultados do estudo mostraram, porém, que o oeste paulista tem capacidade para transportar aproximadamente 1,27 milhão de toneladas de carga por ano. “Isso já é muito mais que o necessário para que o transporte ferroviário da região seja retomado”, afirma o matemático Antônio Assiz Carvalho Filho, docente da FCT e coordenador da pesquisa.



O Imparcial/Presidente Prudente



Carvalho Filho (detalhe): dados e documentação

Produtos agrícolas são a maior demanda das ferrovias, com cerca de 1,1 milhão de toneladas a serem transportadas por ano. Depois estão os materiais de construção, com 124,2 mil t e, em seguida, produtos alimentícios (40 mil t), químicos (11 mil t) e

metalúrgicos (1.200 t). O docente da FCT destaca a importância do levantamento feito pela pesquisa: “Enquanto não houvesse dados e uma documentação sobre o assunto, o processo de reativação da ferrovia não teria andamento”.

Os resultados da pesquisa foram entregues para a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), que se reuniu com a concessionária da ferrovia e estabeleceu um Termo de Ajuste de Conduta. “O documento determinou que seja feita uma série de modificações para que o trecho volte a ser utilizado”, conclui Assiz.

Por meio de um questionário, onze empresas locais foram ouvidas e 72,7% delas afirmaram ter interesse em utilizar a ferrovia. Um dos motivos é o custo – mais barato que o das rodovias. Além disso, essa malha ferroviária faz a ligação entre o porto de Presidente Epitácio, fluvial, e os portos marítimos de Santos e Paranaguá. “Não há justificativa para a inexistência de uma ligação mais intensa entre três portos tão importantes”, comenta o docente.

FERROVIA II

## Máquina pulverizadora

Projeto auxilia a manutenção de trilhos

Pesquisadores da Faculdade de Ciências Agrônomicas (FCA) da UNESP, *campus* de Botucatu, desenvolveram um pulverizador ferroviário para combater o crescimento de ervas daninhas em trilhos de trem. Produzido em parceria com a empresa Infracato Engenharia, o projeto é patrocinado pelo Programa de Inovação Tecnológica em Pequenas Empresas, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp).

A máquina pulverizadora é um pouco menor que um vagão de trem e é tracionada por uma locomotiva. Um sistema GPS (Sistema de Posicionamento Global) permite que ela seja programada eletronicamente, o que faz com que o processo de controle das plantas daninhas seja otimizado. “A decisão da dose de herbicida e do lugar de aplicação é tomada previamente”, explica o engenheiro agrônomo Ulisses Antuniassi, que coordenou a primeira etapa da pesquisa.

Segundo o professor, essa tecnologia reduz o risco ambiental e não prejudica o crescimento das plantas que não atrapalham o transporte ferroviário. “Além disso, economiza herbicida, seguindo o conceito de aplicação localizada usado na Agronomia de Precisão”, afirma Antuniassi. “É possível, por exemplo, fazer a aplicação apenas nas laterais do trilho, onde nasce uma maior quantidade de plantas”, completa.



Equipamento: contra ervas daninhas

Entre os problemas causados pelas ervas daninhas às ferrovias, está a acumulação de água, que prejudica a drenagem, o patinamento, que faz com que o trem não saia do lugar, e a ameaça de incêndio, nas épocas de seca. “A maior influência é mesmo na manutenção dos trilhos. Dependendo do problema, o trem pode até descarrilar”, comenta o docente, destacando também a utilização do pulverizador na zona urbana. Nas cidades o mato que cresce ao longo da ferrovia muitas vezes é usado como depósito de lixo ou como esconderijo para ladrões.

O pulverizador é operado por um técnico, mas outras duas pessoas fazem parte da equipe de trabalho. “São elas que fazem os cálculos eletrônicos da dosagem e do local de aplicação”, conta Antuniassi. A coordenação da pesquisa é feita pelo ex-docente da UNESP José Armando Furlani Júnior e conta ainda com a participação do professor Edivaldo Velini.





PRESIDENTE PRUDENTE

# O benefício de brincar

Laboratório atende mais de 80 crianças

**B**rincadeiras como pega-pega, pular corda, rodar pneus ou deslizar no escorregador não servem apenas para divertir a criançada. Elas são fundamentais para o seu desenvolvimento psicomotor, permitindo que meninos e meninas adquiram capacidades como conhecimento do corpo, coordenação dos movimentos, noções de tempo, espaço e lateralidade – identificação do que é lado direito ou esquerdo, por exemplo. São capacidades como essas que garantem um bom desempenho escolar: a noção de lateralidade permite ao aluno diferenciar a letra “d” de um “b” e assim por diante.

Em funcionamento desde 2000, o Laboratório de Atividades Lúdico-Recreativas (LAR), do Departamento de Educação Física, em parceria com o Departamento de Fisioterapia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) da UNESP, campus de Presidente Prudente, faz das brincadeiras o instrumento básico de tratamento de crianças que apresentam déficits psicomotores e dificuldades de aprendizagem. “Atendemos crianças de 2 a 10 anos da rede de ensino público e privado do município e da região”, esclarece Edelvira Quintanilha Mastroianni, professora do Departamento de Educação Física da FCT.

Edelvira é uma das coordenadoras do LAR, ao lado de Tânia Cristina Bofi, docente do Departamento de Fisioterapia, que explica que os entraves ao desenvolvimento infantil podem ter origem patológica ou sociofamiliar. “As dificuldades psicomotoras são causadas tanto por doenças, como a síndrome de Down, quanto por falta de estímulo dos pais às atividades cotidianas dos filhos”, comenta.



Tânia e Edelvira: atividades lúdico-recreativas

Depois de encaminhadas ao LAR, as crianças passam por uma avaliação com o objetivo de se diagnosticar o nível psicomotor em que elas se encontram. Em caso de constatação de um problema, elas são encaminhadas para um programa individual de atividades lúdicas, definido de acordo com o diagnóstico, além de atendimentos especializados que possibilitem maiores oportunidades para a criança superar seus problemas, por exemplo, dificuldades de fala, emocionais ou motoras. Também são feitas en-

trevistas com parentes e professores da criança, para compreender melhor o seu desenvolvimento e, assim, obter-se um diagnóstico mais preciso.

Esses serviços são mantidos por cerca de 20 estagiários dos cursos de Educação Física, Fisioterapia e Pedagogia, além de profissionais voluntários: um fonoaudiólogo, dois psicólogos, um terapeuta ocupacional e uma psicopedagoga. Além da equipe, o LAR possui um mobiliário adequado à faixa etária da garotada, bem como jogos e brinquedos. “Utilizamos to-

das as situações criativas, trabalhando com materiais como massinha, papel, pintura e até sucata”, afirma Tânia.

Atualmente, mais de 80 crianças participam do programa do LAR, que envolve 4 mil atendimentos anuais, como avaliações e orientações. “O tempo dos tratamentos varia de acordo com o problema, podendo ir de alguns meses a vários anos”, explica Edelvira. Um dos beneficiados pelo laboratório é Guilherme, de oito anos, portador da síndrome de West, uma patologia relacionada a deficiência mental, que freqüente o local há quase dois anos. Quando chegou ao LAR, Guilherme tinha uma idade mental e motora correspondente a 1 ano e 8 meses e não conseguia subir escadas ou pegar objetos no chão. “Hoje ele realiza essas tarefas e tem uma idade psicomotora de 4 anos”, acentua a educadora física.

Além de ser um espaço privilegiado de realização de estágios e atendimento à comunidade, o LAR já garantiu condições para a produção de diversas pesquisas. Para tocar suas atividades, o laboratório mantém convênios com entidades como a Secretaria Municipal de Educação, a Apae e a Ação Familiar – ligada à Prefeitura. O LAR funciona no Departamento de Educação Física da FCT, de segunda a quinta-feira, das 8 h às 11 h e das 14 h às 18 h. Informações: (0xx18) 229-5388, ramais 5410 e 5436 ou lar@prudente.unesp.br

André Louzas

## MEDICAMENTOS

# Risco de intoxicação

Estudantes dão orientação a famílias

**A**moradora de Araraquara Maria José da Silva, 63 anos, dona de casa, sofre de diabetes, asma, hipertensão, problemas da tireóide e da visão. Ela precisa tomar sete medicamentos, num total de cerca de 20 comprimidos por dia, alguns com tarja preta. “São muitos remédios. Às vezes me confundo mesmo”, diz. Ela integra um segmento da população que necessita, para evitar equívocos que possam comprometer a sua saúde, de orientação para não ser vítima de intoxicação: “São pessoas idosas ou de baixa escolaridade, moradores de bairros carentes que precisam tomar muitos remédios, várias vezes ao dia, mas que sem um acompanhamento acabam tomando menos ou além do necessário”, diz Mauro César Cafundó de Moraes, estudante do segundo ano do curso de Farmácia/Bioquímica da Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF) da UNESP, campus de Araraquara, que participa da Afep – Atenção Farmacêutica Estudantil Permanente (Afep), projeto que atende três famílias mensalmente.

O programa, idealizado pelos próprios alunos do curso, orienta pacientes e familiares em bairros da periferia do município a seguirem corretamente o receituário indicado pelos médicos. “Muitas vezes são tantos os comprimidos que os pacientes não sabem nem o que e quanto estão tomando”, conta Moraes. “Outro objetivo da iniciativa é sair um pouco da sala de aula e dos laboratórios para conhecer um pouco da realidade social”, acrescenta Gabriela Celebrone, estudante do 5º ano, uma das alunas que integram a comissão que criou a Afep.

Criado em 2001, o programa já atendeu 266 pacientes. Já participaram do projeto 233 alunos do curso. “Deixei de ver a nossa profissão como aquele que fica apenas atrás do balcão das farmácias, sem o contato com a realidade social”, aponta Gabriela de Cássia Teixeira, aluna do primeiro ano. “A falta de informação relativa à administração de medicamentos é uma questão que também envolve os farmacêuticos. Por isso, é de nossa responsabilidade fazer alguma coisa”, ressalta Moraes.

O estudante lembra que a interação dos medicamentos e a ingestão deles com certos tipos de alimentos e



Alunos da Farmácia visitam bairros carentes: atendimento a Maria José (acima)

bebidas alcoólicas têm a capacidade de potencializar ou diminuir os seus efeitos. “Em alguns casos, podem até mesmo levar o paciente à morte, já que a dose ideal e a tóxica muitas vezes estão muito próximas”, alerta Moraes.

Os alunos promovem ainda debates com jovens sobre drogas, sexualidade e cidadania. O docente coordenador do Afep, o médico Adalberto Farachi, acrescenta que os alunos são orientados a passar fundamentos de educação sanitária com a higiene pessoal, do ambiente e com os alimentos.

Julio Zanella



# O benefício dos cogumelos

Pesquisa financiada pela Fapesp e coordenada por docente da Faculdade de Ciências Agrônomicas de Botucatu demonstra propriedades nutricionais, imunológicas anticarcinogênicas e antimutagênicas do cogumelo-do-sol e do shiitake.

JULIO ZANELLA

O estudo da tecnologia de cultivo, da caracterização bioquímica e dos efeitos protetores das espécies de cogumelos comestíveis e considerados medicinais, como o *Agaricus blazei*, conhecido como "cogumelo-do-sol", e *Lentinula edodes*, o shiitake, foi o objetivo de pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e coordenada pelo professor livre-docente voluntário da Faculdade de Ciências Agrônomicas (FCA) da UNESP, campus de Botucatu, Augusto Ferreira da Eira. "Trata-se de microrganismos muito ricos, seja por suas propriedades nutricionais, imunológicas, anticarcinogênicas e antimutagênicas, seja por sua utilização na culinária", informa o docente.

O projeto, iniciado em 1999, concluiu que o cogumelo-do-sol apresenta propriedades medicinais preventivas (protetoras), além de funcionar como poderoso coadjuvante no tratamento da hepatite C, na medida em que melhora o apetite dos pacientes, que costumam emagrecer muito durante o tratamento da doença. Também foi possível verificar que ele diminui os efeitos colaterais dos medicamentos antivirais, como fadiga e dores musculares. Foi comprovado ainda que é uma excelente fonte de proteínas e vitaminas, já que 100 gramas de cogumelo desidratado contém 35 gramas de proteínas, além de ferro, fósforo, cálcio e vitaminas do complexo B. "Também verificamos que muitas das informações divulgadas em diversas propagandas na televisão, em rádios e revistas sobre o cogumelo-do-sol ligadas à diminuição de tumores são obtidas com o extrato concentrado do fungo – e não com comprimidos e chás, como é divulgado", afirma Eiras.

Na FCA da UNESP, os estudos com os cogumelos começaram em 1986, com a criação do Módulo de Cogumelos, que proporcionou a infra-estrutura necessária para a realização do projeto temático da Fapesp, que tinha como proposta inicial conhecer o que havia de verdade e mito relacionado às propriedades de algumas espécies, cujos nomes estavam associados a efeitos terapêuticos os mais variados, como a cura do câncer.

Com esse objetivo, foram integrados especialistas de imunologia, patologia, radiologia, bioquímica e agronomia, num total de 80 pesquisadores, distribuídos em sete equipes, de instituições como a FCA, a Faculdade de Medicina (FM) e o Instituto de Biociências (IB), todos no campus da UNESP de Botucatu, Esalq/USP, UFSCar e Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Inicialmente, houve a preocupação de estudar, de fato, o cogumelo *A. blazei*. Foram então escolhidas para análise linhagens dos Estados de São Paulo, Paraná, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Pesquisadores brasileiros e de Israel, liderados por Solomon Wasser, da Universidade de Haifa, concluíram, em estudo publicado, em 2003, no *International Journal of Medicinal Mushrooms*, que elas devem ser identificadas de forma diferenciada, como uma nova espécie (*Agaricus brasiliensis*), porque são diferentes das encontradas na Flórida, EUA.

Além dessa questão metodológica, estudos coordenados pela pesquisadora Lúcia Regina Ribeiro, do Departamento de Patologia da FM, avaliaram a eficiência em ratos dos extratos aquosos, como sucos e chás, do cogumelo-do-sol e do shiitake contra mutações induzidas por drogas (efeitos quimioprotetores) e outros danos celulares. Os experimen-

tos demonstraram que, de fato, eles protegem contra alterações genéticas das células. "Quando o cogumelo foi moído e incorporado à ração, o benefício nos ratos foi a redução do aparecimento de focos tumorais", informa Eira.

Na área de imunologia, experimentos realizados pela equipe coordenada pelo docente Ramon Kaneno, do IB, concluíram que extratos aquosos do cogumelo-do-sol obtidos por fervura diminuíram a sobrevivência de camundongos portadores de tumores cancerígenos em relação aos tratamentos com sucos, provavelmente por efeitos hepatotóxicos. Eira diz que os benefícios do cogumelo-do-sol em relação a tumores podem ser observados apenas quando são utilizadas frações concentradas do cogumelo-do-sol, nas quais os princípios ativos encontram-se mais fortemente presentes. "Em frações solúveis em oxalato de amônia (extrato AFT), por exemplo, os tumores, de fato, não regressaram, mas estagnaram", comenta.

Foi verificado ainda que o cogumelo-do-sol tem efeito na neutralização das moléculas ligadas a processos celulares degenerativos (os radicais livres) e funciona como auxiliar importante em alguns tipos de tratamento, como a quimioterapia, porque elimina, em parte, os efeitos colaterais.

Especificamente quanto à radiote-



Foto: Regina Aguiar

rapia, a equipe coordenada pela pesquisadora da FM Alzira Tenúio Yida-Sakati mostrou que sucos e chás de algumas linhagens são modificadoras das radiorrespostas. Se ingeridos após a radiação, os chás não interferem no tratamento, mas se administrados antes da radiação, podem tornar o indivíduo resistente à radioterapia – o que reduz o efeito do tratamento. Em relação aos sucos, eles demonstraram efeito radioprotetor tanto antes quanto depois da sessão de radiação. "Portanto, a ingestão de chás deve ser evitada antes da radiação e a de sucos, antes ou depois", conclui Eira.

Orientada de Carlos Antônio Caramori, da FM, a mestrande Milena Costa Menezes avaliou a influência da suplementação dietética com o cogumelo-do-sol na evolução do estado nutricional e do tratamento de hepatite C em pacientes do ambulatório do Hospital de Clínicas da Faculdade. Pesquisa realizada durante seis meses apontou que o grupo de portadores da doença que consumiu uma mistura de seis diferentes linhagens em forma de pó apresentou melhora em todos os efeitos colaterais relatados em comparação com o grupo de controle após o primeiro mês de tratamento medicamentoso.

As pesquisas desenvolvidas no projeto também estão sendo utilizadas para prestar assessoria técnica a produtores, principalmente do cogumelo-do-sol, em cidades paulistas como Sorocaba, Piedade, Boituva, Conchas, Lençóis Paulista e Marília, além de municípios de outros Estados.

Antes de o projeto ter início, os produtores que cultivaram o cogumelo-do-sol empregavam a mesma tecnologia utilizada para produzir o champignon, originário da França. O cogumelo nativo do Brasil, no entanto, necessita de alternância de temperaturas para frutificar (dez a 14 dias de calor, seguidos de três a cinco dias de frio e, novamente, o mesmo período de calor). "Para chegar a essa conclusão, foi necessário reproduzir, em estufas adaptadas dentro de contêineres, as condições de cultivo de campo. As variáveis foram então controladas por um programa de computador especialmente desenvolvido para esse fim", afirma Eira.

O agricultor Ricardo Berger, de Curitiba, PR, considera que, pelo fato da utilização do cogumelo na aplicação medicinal ser recente no Brasil, há ainda muita necessidade de orientação e informações confiáveis, principalmente, na formação do composto orgânico. "Como a sua produção depende de alta temperatura, ele acaba sendo muito suscetível às doenças", observou o produtor, que processa cerca de 100 kg do produto por mês. "As orientações recebidas foram bastante úteis e positivas principalmente no controle das pragas", completa o produtor Roberto Konno, de Piracicaba, SP.

O projeto temático gerou 122 resumos de trabalhos publicados em revistas especializadas nacionais e estrangeiras e apresentados em congressos científicos. Além disso, foram 10 monografias, 13 dissertações de mestrado apresentadas (18 estão em andamento) e sete teses de doutorado. "São achados importantes sobre caracterização de linhagens de cogumelos brasileiros, tecnologias de cultivo mais produtivas, princípios ativos e efeitos protetores na medicina e na fitopatologia", avalia Eira.

Para os próximos anos, o objetivo é direcionar o foco para os princípios ativos concentrados nos extratos e correlacionar a intensidade dos efeitos medicinais a época da colheita, substrato e clima. Outro grande desafio será o de melhorar a produtividade sem reduzir os princípios ativos nesses cogumelos.



Eira: coordenação de 80 pesquisadores

## Características

Especialistas estimam que existem no mundo cerca de 10 mil espécies de cogumelos, das quais 700 são comestíveis, 50 tóxicas e entre 50 e 200 usadas em práticas medicinais. O cogumelo-do-sol (*Agaricus blazei*) possui o formato que lembra um guarda-chuva. Originário das regiões serranas da Mata Atlântica do sul do Estado de São Paulo. Foi levado, na década de 1970, para o Japão, onde suas propriedades medicinais começaram a ser estudadas. O cogumelo shiitake, por sua vez, foi trazido da Ásia por japoneses e chineses e aclimatado ao Brasil.

Quanto às condições de produção, o *Agaricus blazei* era inicialmente cultivado apenas em canteiros desprotegidos no campo e, por isso, ficou conhecido como cogumelo-do-sol. Mesmo ao ar livre, porém, ele é cultivado com uma cobertura de capim – e não recebe luz. No caso do shiitake, o cultivo é feito em toras de madeira, um método antigo e rústico, mas bastante utilizado por ser de baixo investimento.



Shiitake: cultivado sobre toras de eucalipto

## AGRONOMIA

### Solução prática

Estudo combate doença que atinge cogumelo-do-sol

Grças a um estudo do pesquisador José Soares do Nascimento, desenvolvido no Departamento de Produção Vegetal, da Faculdade de Ciências Agrônomicas (FCA) da UNESP, campus de Botucatu, alguns produtores de *Agaricus blazei*, conhecido como cogumelo-do-sol, poderão dormir mais tranquilos. Ele descobriu uma forma de combater o fungo competidor que diminui a produtividade do cogumelo – que começou a ser cultivado no Brasil na década de 1990 e tem sido utilizado no estudo da prevenção do câncer, sendo comercializado em larga escala nos mercados japonês e norte-americano, que são os maiores importadores do produto – quase 90%.



Cogumelos-do-sol com chapéu aberto e chapéu fechado (no destaque)

O estudo gerou a publicação de dois artigos no Congresso Brasileiro de Micologia (2001) e no *International Journal of Medicinal Mushroom* (2003), além da tese de doutorado pela Área de Energia na Agricultura da FCA da UNESP, orientada pelo professor Augusto Ferreira da Eira.

O fungo, conhecido cientificamente como *Dielhomyces microsporus*, se desenvolve no composto à base de feno e bagaço de cana-de-açúcar, utilizado no cultivo do cogumelo-do-sol. "Ele compete por nutrientes e causa a degeneração do micélio – espécie de tecido responsável

pelas funções vegetativas do organismo, como seu crescimento", explica Nascimento.

O pesquisador descobriu a doença em 2000, quando começaram a surgir várias reclamações de produtores do cogumelo-do-sol que relatavam o aparecimento de "pipocas" no cultivo, causando grandes prejuízos. "Começamos a estudar e descobrimos que esse fungo era o mesmo que afetava os cultivos de *champignon* na década de 1930 nos Estados Unidos, sem nenhum relato no Brasil", diz Nascimento. Após a descoberta da doença, o grande desafio foi achar uma maneira de preveni-la. "Os fungicidas não são recomendados para os produtos naturais e medicinais e, quando usados, prejudicam o desenvolvimento do cogumelo", explica Eira, da FCA.

Nascimento, professor da Universidade Federal de Pelotas-RS, graças às suas pesquisas, vem prestando assessoria para vários produtores. Ele descobriu que o fungo não sobrevive à temperatura de pasteurização do composto e da camada de cobertura, que é de 62°C, por 4 horas. "Se o produtor não redimensionar o pasteurizador para esse padrão, o composto não atinge a temperatura suficiente para matar o fungo competidor", relata. "O controle físico preventivo é uma medida segura, barata e prática, podendo ser efetuado durante o preparo do composto ou da camada de cobertura, cuidados estes necessários principalmente quando há indícios da contaminação", conclui. (J. Z.)

## AGRONOMIA II

### Biscoitos aprovados

Visão transdisciplinar

O cogumelo da espécie *Agaricus blazei*, conhecido como cogumelo-do-sol, ao ser acrescentado à massa de pães, graças à pesquisa desenvolvida pelo engenheiro agrônomo João Kopytowski Filho e pelo nutricionista Luiz Fernando Santos Escuto, ambos doutorandos em Energia na Agricultura da Faculdade de Ciências Agrônomicas (FCA) da UNESP, campus de Botucatu, pode ser transformado em biscoitos agradáveis ao paladar.

A inovação tecnológica, obtida a partir de conhecimentos e técnicas adquiridos na formação básica e na experiência com a pesquisa na pós-graduação – tanto na área de tecnologia de cultivo de cogumelos como na tecnologia de panificação –, é resultado de uma visão transdisciplinar em educação



Pesquisa: panificação associada à gastronomia

tação e avaliar vários aspectos do produto. (J. Z.)



## ENTREVISTA COM MARCOS MACARI

**Jornal UNESP:** Qual é o papel das universidades, principalmente das públicas, no atual universo globalizado da sociedade do conhecimento, em que aprender a aprender é cada vez mais valorizado? A UNESP apresenta algum diferencial nesse sentido?

**Marcos Macari:** No momento atual, a universidade pública brasileira deve demonstrar à sociedade que é competente para realizar múltiplas tarefas, como formação de profissionais de alto nível e de lideranças intelectuais, geração de conhecimentos que contribuam para o desenvolvimento socioeconômico do País, melhoria da qualidade de vida do cidadão, incentivo às artes e à cultura em geral, maior inclusão social como forma de combater a grande desigualdade ainda existente.

Afinal, cabe à universidade pública o papel de referência em todo o processo educacional brasileiro, como bem lembrou Wlana Panizze, ex-reitora da UFRGS e ex-presidente da Andifes, em duas oportunidades em que esteve na Reitoria da UNESP debatendo questões relativas à Reforma Universitária.

No nosso entendimento, a universidade pública brasileira apenas estará habilitada para o exercício desse papel se se comprometer com a qualidade de suas atividades, com a sua permanente atualização e com a qualidade da escola pública do Ensino Fundamental e Médio. Ela terá que assumir que, num mundo marcado pela globalização e pelas mudanças rápidas como o atual, ensinar como aprender passou a ser até mais importante do que transmitir conteúdos específicos, e aguçar a curiosidade dos estudantes tornou-se uma necessidade.

Nessas circunstâncias, propomos a implementação de ações claras, destinadas a dotar os estudantes da UNESP de melhores condições para o desenvolvimento de suas capacidades intelectuais, em sintonia com essa nova realidade. Entre essas ações, destacamos:

- Fortalecimento do "Programa de Iniciação Científica", mediante a ampliação do número de bolsas institucionais e o oferecimento de oficinas de capacitação dos graduandos para tarefas próprias do pesquisador;
- Estímulo à mobilidade dos estudantes, para que eles possam desenvolver atividades integradas aos currículos em outras instituições;
- Promoção do uso da Internet, como ferramenta de apoio às atividades didático-pedagógicas, no contexto de cada disciplina, e de apoio à cooperação entre comunidades envolvidas com disciplinas ou cursos afins, no contexto da Universidade.

**JU:** Um dos principais problemas da universidade pública é o seu financiamento e a busca de fontes alternativas, via fundações e parcerias, para manter o elevado nível de ensino, pesquisa e extensão da UNESP perante a crescente demanda social por um maior número de vagas. Como enfrentar essa questão?

**Macari:** Faz 15 anos que as universidades estaduais paulistas conquistaram a autonomia universitária, com o Decreto nº 29.598, de 1989. Desde então, UNESP, USP e Unicamp regem-se a si próprias, cada uma delas definindo suas áreas de atuação, ritmos de crescimento, formas de organização e de administração de recursos financeiros e humanos. Os resultados dessas experiências paulistas são reconhecida-

mente positivos. Houve aumento de vagas na graduação e na pós-graduação e, simultaneamente, qualificação das Instituições. Tanto assim que essa autonomia está servindo hoje de referência para o processo da reforma da universidade brasileira.

Atualmente, o Governo Estadual repassa às três universidades 9,57 do ICMS arrecadado, cabendo, por decisão do Cruesp, 2,3447% à UNESP, 5,0295% à USP e 2,1958% à Unicamp. Nessa forma de financiamento, estão assentadas as bases da autonomia das universidades estaduais paulistas. No caso da UNESP, noventa por cento de suas receitas orçamentárias têm origem na sua cota-parte do ICMS, que corresponde a 800 milhões no corrente ano, conforme estimativas.

Mas o modelo não é só virtuoso e tem seus problemas. A arrecadação do ICMS, que varia com o nível de

listas (Cruesp), o Governo do Estado de São Paulo e a Assembléia Legislativa Paulista, na qual recursos extra-orçamentários foram direcionados especificamente para este fim. Hoje, sem dúvida alguma, a questão da expansão de vagas no ensino público transformou-se em assunto de amplitude nacional e em política de governo em seus três níveis: federal, estadual e municipal. Como o senhor avalia o programa colocado em prática pela UNESP?

**Macari:** Desde sua fundação, a UNESP efetuou dois grandes movimentos de expansão.

O primeiro deles ocorreu nos idos de 1988, com a incorporação de cursos e de Unidades da Universidade de Bauru. E vale lembrar que muitos óbices ao desenvolvimento dessas Unidades tiveram que ser superados, para que elas pudessem dar forma ao dinâmico e promissor Campus UNESP de Bauru de hoje.

“Atividades de extensão ganham relevância acadêmica quando criam condições formadoras para os estudantes e, ao mesmo tempo, se constituem pedra de toque do ensino ministrado e da pesquisa realizada.”

Marcos Macari

atividade da economia, e o pagamento das aposentadorias, que consome uma parcela significativa dos orçamentos, contribuem, em alguns momentos mais e em outros menos, para o comprometimento de elevados percentuais com o pagamento de pessoal. Atualmente, esse comprometimento está em torno de 90%, nas três Universidades. Isto sem falar dos precatórios decorrentes de decisões judiciais relativas a ações anteriores à conquista da autonomia, que também são onerosos.

UNESP, USP e Unicamp são um patrimônio de São Paulo e servem ao Brasil. Elas e algumas outras universidades do Sistema de Ensino Federal, em especial, são fundamentais para formar os recursos humanos e gerar os conhecimentos de que o País necessita para inserir-se de forma dinâmica na nova "ordem" mundial e dar condições de vida digna a todos seus habitantes. Para financiar suas atividades de pesquisa, essas universidades dependem de recursos complementares que são distribuídos por agências externas a elas. Essas agências levam em conta, além da qualidade da proposta que lhes é apresentada, o desempenho do pesquisador e, cada vez mais, a competência do grupo ou da instituição a que pertence o pesquisador.

Assim sendo, julgamos oportuno que a UNESP atue de forma incisiva na captação de recursos administrados pelas agências de fomento e que, para isso, utilize, sempre com a estrita observância dos marcos legais estabelecidos pelo Conselho Universitário, a colaboração de fundações de apoio.

**JU:** O Programa de Expansão de Vagas da UNESP (2001/04) partiu de uma parceria entre o Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Pau-

Nos três últimos anos, a UNESP teve seu segundo grande movimento de expansão, com a criação de 1.645 novas vagas em cursos clássicos de graduação, sendo 1.300 vagas em Unidades consolidadas e 345 em novas Unidades, denominadas Unidades Diferenciadas. Trouxe-se de uma resposta da UNESP à pressão da sociedade para que a universidade pública forme um maior número de jovens.

Para a consolidação desse ambicioso programa de expansão, contudo, a UNESP precisa pactuar um esquema de financiamento bem definido e transparente com os seus parceiros de iniciativa, a saber, o Governo do Estado e as Prefeituras dos municípios beneficiados, no caso das Unidades Diferenciadas.

**JU:** Qual é a atual relevância estadual, nacional e internacional das pesquisas científicas realizadas pela UNESP? O que o senhor propõe nessa área?

**Macari:** A UNESP vem-se afirmando como uma universidade que faz pesquisa de forma abrangente. Dois estudos concluídos recentemente atestam esse fato.

O primeiro deles – realizado pelo ex-reitor da USP, Roberto Leal Lobo e Silva Filho, a partir de critérios estabelecidos pela conceituada fundação americana "Carnegie Foundation of the Advancement of Teaching" e de dados de 2003 fornecidos pela Capes – classifica a UNESP em terceiro lugar no conjunto das 16 universidades brasileiras que, "além de realizar a pesquisa intensa, transborda/transfere-a, também intensamente, por meio de sua produção e formação de recursos humanos no doutoramento".

O segundo estudo – realizado pelo "Instituto of Higher Education, Shanghai Jiao Tong University", a par-

tir de critérios que incluem prestígio dos pesquisadores, número total de artigos indexados na SCI-expanded e na SSCI, em 2003, e desempenho acadêmico institucional – coloca a UNESP entre as 500 melhores universidades do mundo.

Estimaríamos ver asseguradas na UNESP a produção sistemática do conhecimento, a formação de lideranças intelectuais e a existência de grupos de pesquisa produtivos. Por isso mesmo, fizemos constar do Programa de Gestão que estamos submetendo à consideração da comunidade unespiana propostas que visam à estruturação de grupos consistentes de pesquisa, à captação de recursos extra-orçamentários, ao melhor aproveitamento entre nós dos pós-doutores e jovens pesquisadores, à divulgação em mídia impressa e eletrônica dos conhecimentos gerados na Universidade, além de várias outras propostas similares.

Precisamos avançar na construção dessa tradição unespiana de pesquisa.

**JU:** Qual a importância que o senhor atribui às atividades universitárias de extensão? Qual é a sua visão dessa atividade na universidade pública e, em especial, na UNESP?

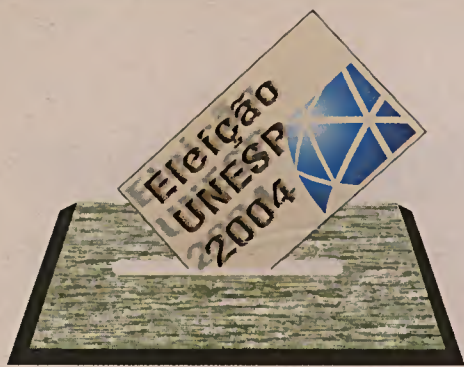
**Macari:** Na UNESP como um todo, são desenvolvidas inúmeras atividades de extensão, nas mais diversas áreas do conhecimento, desde a qualificação da Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental, até a promoção à saúde e à qualidade de vida, passando pela atenção à criança, ao adolescente e ao idoso, pelo desenvolvimento da cultura, pela educação permanente dos cidadãos, além de várias outras.

A essa constatação segue-se outra, a de que as atividades de extensão que beneficiam o entorno de um determinado campus se acham restritas aos saberes que nele são produzidos. Mas tal circunstância poderia não ser rigorosamente assim. Sistemáticas, técnicas, metodologias e processos gerados num determinado campus poderiam também ser aplicados em municípios ou regiões sob influência imediata de um outro campus, tornando mais efetiva a contribuição Institucional na solução de problemas que afetam vinte e três comunidades do Estado de São Paulo. Para isso, destacamos, são importantes as oportunidades que se possa oferecer aos extensionistas unespianos para a troca de informações e saberes entre si. Assim, no interesse de a UNESP bem cumprir sua missão social, o cancelamento do seu Congresso de Extensão neste ano foi um erro. Mesmo numa situação de grandes restrições orçamentárias, é preciso eleger prioridades acadêmicas, para não comprometer a continuidade dos projetos desenvolvidos.

No nosso entendimento, atividades de extensão ganham relevância acadêmica quando criam condições formadoras para os estudantes e, ao mesmo tempo, se constituem pedra de toque do ensino ministrado e da pesquisa realizada. Dizendo de outra forma, é por meio das atividades de extensão bem planejadas que a qualidade do ensino e da pesquisa é posta à prova.

A prática de Plano Acadêmico pelas Unidades que estamos propugnando, uma vez institucionalizada, deverá levar a uma maior articulação das funções ensino, pesquisa e extensão na Universidade.





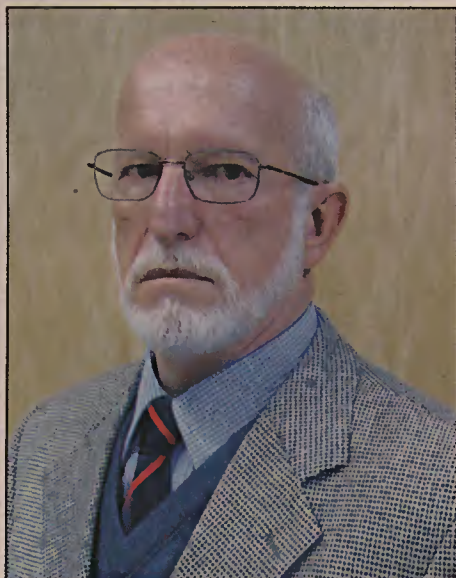
Este encarte apresenta à comunidade os candidatos a reitor e vice da Universidade nas eleições a serem realizadas, em turno único, nos dias 23, 24 e 25 de novembro. A votação será feita por chapa. A ordem de paginação do material nesta publicação foi sorteada pela Comissão Eleitoral.

A redação dos currículos, das sinopses dos planos de gestão das chapas e das respostas dos candidatos a reitor às perguntas do *Jornal UNESP* é de responsabilidade das suas assessorias. Outras informações sobre as chapas podem ser obtidas em <http://www.unesp.br/reitor2005/>

## Para Reitor

### Amilton Ferreira

(31-3-1941), Professor Titular do IB-Rio Claro. Graduação em História Natural (FFCL-Rio Claro, 1964), Doutorado em Ciências (FFCL-Rio Claro, 1966), Livre-Docência (IB-Rio Claro, 1974), Professor Adjunto (1977) e Professor Titular (1982), Post Doctoral Research Fellow (Departamento de Genética, Universidade de Melbourne). Exerce atualmente seu terceiro mandato como Diretor do IB-Rio Claro. Foi Diretor e Presidente da Fundunesp (1989-1999).



## Para Vice-Reitor

### Neivo Zorzetto

(27-9-1939), Professor Titular da FFC-Marília. Graduação em Biologia (Unisinós-RS, 1963), Doutorado em Ciências (FCMB-Botucatu, 1974), Livre-Docência (FCMB-Botucatu, 1974), Professor Titular (IBBMA-Botucatu, 1978). Foi Diretor do IB-Botucatu (1985-89) e Pró-reitor da UNESP.



## Plano de Gestão (SINOPSE)

Em nenhuma outra eleição para reitor da UNESP ficou tão claramente definida a disputa entre uma chapa de situação e uma chapa de OPOSIÇÃO. AMILTON FERREIRA e NEIVO LUIZ ZORZETTO representam, neste momento, a ânsia da comunidade unespiana por encerrar de vez o ciclo do autoritarismo personalista da Reitoria e retomar o exercício do diálogo, da transparência e do consenso. A voz de AMILTON FERREIRA se faz ouvir há muitos anos no Conselho Universitário pedindo respeito às decisões dos colegiados e ao zelo administrativo. Apesar disso, sob os aplausos de todos os integrantes da atual gestão, decisões equivocadas conduziram a UNESP à falência econômica, institucional e ética: atos baseados na lógica e no bom senso cederam lugar aos palpites, ao improviso e aos descabros administrativos. Resultado: o desastre orçamentário e o descrédito total da comunidade com relação a todos os atos emanados da administração central.

Para AMILTON e NEIVO, um candidato a reitor não pode ter visão de burocrata que, fingindo ignorar o estado de falência da instituição, promete realizar milhares de ações minúsculas, esquecendo que a Universidade que existe fora delas vive um estado de calamidade orçamentária. Gerir a UNESP, neste momento, é ter a coragem para, respaldado no consenso da comunidade, assumir decisões firmes, mas absolutamente necessárias.

**1 - Recuperar a credibilidade da Administração Central por meio da seriedade, do realismo de gestão e da humildade de gestor.** Um reitor é membro da comunidade e não divindade: deve admitir erros, dialogar e executar as decisões de consenso. A comunidade dificilmente erra, porque está em contato com a universidade real, e não a universidade vista pelos vidros verdes dos gabinetes.

**2 - Propor uma reforma do Estatuto para viabilizar a estrutura acadêmica e recuperar o poder dos órgãos colegiados.** Aperfeiçoar a estrutura acadêmica é um processo necessário. Criar estruturas inúteis, todavia, pode gerar mais problemas que soluções. Não se deve, tampouco, impor alterações de cima para baixo. Para evitar tais perigos, que muitas vezes vêm vestidos com roupagens de "modernidade", é preciso uma reforma estatutária nascida do desejo de toda a comunidade. Um dos pontos basilares dessa reforma deve ser a recuperação do poder dos órgãos colegiados. O Estatuto confere aos órgãos colegiados o papel de gestores principais, cabendo aos executivos levar a efeito as decisões tomadas. Brechas estatutárias, todavia, neutralizam esse poder, possibilitando abusos do executivo. Somente uma reforma estatutária rigorosa permitirá eliminar todas as possibilidades de quebra do poder dos órgãos colegiados, vígia mestra da estrutura universitária.

**3 - Administrar problemas reais.** Temos de gerir os problemas reais e imediatos, e não os ideais. A Universidade ainda não conseguiu sanar suas carências elementares em boa parte das unidades. Problemas reais: a necessidade de contratação de docentes em tempo integral; salários defasados e incompatíveis com o esforço do trabalho e a dignidade dos cargos; consenso da comunidade quanto aos fundamentos da gestão; apoio aos alunos carentes, cujo número é crescente na Universidade; valorização e não sucateamento do corpo de servidores.

**4 - Sanear a estrutura da Reitoria.** A Reitoria tem funcionários de carreira de alta competência para todas as áreas, funções e atividades administrativas. A grande maioria dos assessores é dispensável e, pior, dispendiosa. Os assessores do reitor devem ser os diretores, os chefes dos departamentos, os professores, os representantes dos funcionários, dos alunos, os coordenadores de cursos, enfim, as pessoas realmente envolvidas nos desígnios maiores da Universidade.

**5 - Instaurar a transparência no planejamento e execução orçamentária.** A execução do orçamento se reflete sobre toda a comunidade. O planejamento, pois, não é resultante das visões ou palpites de uns poucos, mas incorpora tudo o que a comunidade considera necessário. A execução orçamentária não pode mais ficar fechada a sete chaves. É preciso abrir o orçamento e as contas da Aplo, garantindo o acesso a qualquer dado pelos membros do CO e do Cepe, os diretores das unidades e as associações de classe.

**6 - Defender aberta e veementemente salários dignos.** O reitor não pode envergonhar-se de defender a dignidade dos salários. Deve ser o primeiro a fazê-lo. Universidades públicas se desenvolvem com investimento público. E salários compatíveis com a qualidade e a dignidade das funções acadêmicas e técnico-administrativas são uma das formas de incrementar o desenvolvimento da UNESP. A Universidade tem todos os argumentos para convencer o Poder Público de que os investimentos na Instituição têm um espetacular retorno para o desenvolvimento do País como um todo.

**7 - Resgatar a integridade da instituição: a UNESP é um todo, sem partes privilegiadas.** A obtenção de qualidade tem sido lema da UNESP desde sua criação. Todas as unidades universitárias a buscam. É impensável, porém, por elitista e insidiosa, a idéia de apoiar apenas alguns centros para a busca da excelência. Seria o fim da integridade da UNESP e, portanto, o seu esfacelamento. A UNESP deve continuar sendo um todo, sem partes privilegiadas.

**8 - Cumprir de fato e direito os compromissos da Universidade com os servidores.** É preciso resgatar os compromissos com o Plano de Carreira dos Servi-

dores Técnico-Administrativos, tais como Acesso e Promoção. Mas isso só pode ser viabilizado por meio de diálogo franco e aberto com suas entidades de representação. Para tanto, é primordial a revalorização dos servidores da Área de Recursos Humanos, seja através de treinamento, seja de recrutamento de servidores cujo perfil venha a complementar as necessidades do Plano de Carreira, em permanente estado de desenvolvimento. Imediata retomada do papel da Coordenadoria de Recursos Humanos da Reitoria, como instrumento de proposição de Políticas de Recursos Humanos, em face do considerável conhecimento acumulado pelos servidores daquela área.

**9 - Resgatar o diálogo com os estudantes e a representação estudantil.** A formação integral dos estudantes, como profissionais e como cidadãos, é objetivo maior da Universidade. Não se trata apenas de propiciar-lhes bons cursos, mas fazer da universidade um local de ampla realização. Neste sentido, a relação entre a Reitoria e as representações estudantis tem de ser direta, franca, marcada pela vontade de mútuo entendimento. A próxima gestão terá o dever de recuperar tudo o que foi perdido no relacionamento entre Reitoria e estudantes, para que estes possam exercer o papel que lhes cabe como agentes insubstituíveis da avaliação da Universidade.

**10 - Abolir o autoritarismo personalista e retomar o consenso.** Há temas sobre os quais a comunidade tem de ser ouvida: o zelo administrativo e orçamentário; o papel que deve o reitor da UNESP representar no Cruesp; a expansão da universidade; a captação de recursos (Fundunesp, Edunesp, Vunesp); os direcionamentos do ensino e da pesquisa; a natureza e as formas da extensão; a renegociação das dívidas; as aposentadorias e os aposentados. Sem consenso, todas as ações sobre esses temas tendem ao fracasso.

É com base nestes conceitos fundamentais de gestão que AMILTON e NEIVO exercerão a Reitoria da UNESP, convocando as pessoas de competência para os postos de competência, não importando a cor ideológica. Nunca faltaram profissionais altamente qualificados à UNESP: faltou o descortino e o despreendimento de escolher as pessoas pelo currículo, e não pelas cores corporativas. A UNESP é um grande celeiro de profissionais, e precisa tão-somente de administrações equilibradas para fazê-la atingir os patamares de excelência que todos objetivamos alcançar.

Comunique-se conosco através dos endereços a seguir e exponha suas dúvidas ou sugestões.

amilton@rc.unesp.br  
neivo@marilia.unesp.br  
neluzo@uol.com.br



## ENTREVISTA COM AMILTON FERREIRA

**Jornal UNESP:** Qual é o papel das universidades, principalmente das públicas, no atual universo globalizado da sociedade do conhecimento, em que aprender a aprender é cada vez mais valorizado? A UNESP apresenta algum diferencial nesse sentido?

**Amilton Ferreira:** O atual universo globalizado da sociedade do conhecimento significa essencialmente: organização da(s) sociedade(s) sobre o fundamento e o eixo da economia internacional de mercado, centralização do poder econômico em alguns países (ditos centrais), possibilidade de comunicação em tempo real, homogeneização cultural e, contraditoriamente, contra a própria globalização, defesa da diversidade cultural das regiões, etc. A idéia da sociedade do conhecimento parece globalizada, mas isto é um equívoco, pois a sociedade do conhecimento é um universo muito restrito, ou seja, seus sujeitos estão nos países centrais, mesmo quando alguns deles vivem e produzem conhecimento em países periféricos. Basta pensar nos índices de citação científica, nas revistas de prestígio e nos critérios empregados para se conferir qualidade à produção científica brasileira. Fazendo um pouco de concessão, podemos aceitar que o universo do conhecimento está constituído pelos sujeitos do conhecimento (os que constroem este) e pelos seus beneficiários. Mas, prestemos atenção: a maior parte dos povos e dos seres humanos está excluída desse universo. Isto esclarecido, posso dizer que o papel das universidades públicas de países periféricos como o nosso é duplo: primeiro, elas têm de resistir contra a função que lhes querem impor de apenas reproduzirem os conhecimentos produzidos nos países centrais; segundo, devem atuar para que os excluídos do universo do conhecimento aí se incluam. Quanto ao diferencial, não está bem claro se a UNESP apresenta algum para o desenvolvimento e a prática de metodologias construtivistas, pois aprender a aprender implica dar a importância devida ao ensino, que não é apenas transmissão de conteúdos, mesmo que sejam conteúdos de ponta. Se pensarmos na UNESP como um todo e nos problemas por que passa nossa graduação, podemos dizer que esse diferencial ainda está em estado de (im)potência: centralismo, má gestão de recursos, recuo do número de profissionais em tempo integral, insuficiente infra-estrutura laboratorial e de bibliotecas, falta de disposição efetiva para mudanças e transformações.

**JU:** Um dos principais problemas da universidade pública é o seu financiamento e a busca de fontes alternativas, via fundações e parcerias, para manter o elevado nível de ensino, pesquisa e extensão da UNESP perante a crescente demanda social por um maior número de vagas. Como enfrentar essa questão?

**Ferreira:** O principal problema das universidades públicas não é buscar dinheiro, é apresentar a qualidade de universidades públicas. Porque são públicas, isto é, se destinam ao povo. O Poder — Público — sabia disso quando as criou e lhes destinou verbas. Por isso mesmo, é natural e saudável a pressão popu-

lar por novas vagas, como é natural a pressão das universidades por aumento dos recursos que lhes são destinados. Mas, convenhamos: a crescente demanda social por um maior número de vagas não pode ser enfrentada somente pela UNESP, nem pode ser tratada como foi pela atual gestão.

O financiamento público, ainda que insuficiente para a UNESP, tem de ser repensado em diferentes instâncias de governo em diálogo franco com os outros membros do Cruesp. Entretanto, internamente, é preciso uma avaliação detalhada, profunda e transparente dos gastos feitos pela UNESP com os recursos de que dispõe. Uma boa e justa distribuição dos recursos ajuda a que percebamos o grau de insuficiência, se houver realmente, do financiamento público, e o que devemos fazer com o que realmente temos.

“ O verdadeiro lema da UNESP sempre foi e deve continuar sendo o de QUALIDADE EM TUDO E PARA TODOS. A UNESP deve ser um todo, sem partes privilegiadas. ”

Amilton Ferreira

A busca de fontes alternativas por meio de fundações e parcerias deve ser realizada com zelo. A UNESP tem à sua disposição a Fapesp, a Capes, o CNPq, a Finep e o BNDES, instituições que tradicionalmente têm ajudado o desenvolvimento do ensino e da pesquisa de nossa universidade, com ou sem contrapartida. Falta a ela organizar-se com mais competência — em virtude mesmo da competitividade que comporta — para dispor dessas fontes. Quanto às fundações institucionais (as aprovadas pelos órgãos centrais) e parainstitucionais, há que se acompanhar com rigor e transparência o que fazem e em benefício de quem, senão corremos o risco de iludir-nos com sua eficácia e pertinência.

Quanto à qualidade, o empenho real da Universidade deve ser o de cumprir cada vez mais eficazmente o compromisso com os estudantes, ou seja, melhorar nosso ensino, especialmente o de Graduação, para além dos níveis em que se encontra. Manter não basta.

**JU:** O Programa de Expansão de Vagas da UNESP (2001/04) partiu de uma parceria entre o Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (Cruesp), o Governo do Estado de São Paulo e a Assembléia Legislativa Paulista, na qual recursos extra-orçamentários foram direcionados especificamente para este fim. Hoje, sem dúvida alguma, a questão da expansão de vagas no ensino público transformou-se em assunto de amplitude nacional e em política de governo em seus três níveis: federal, estadual e municipal. Como o senhor avalia o programa colocado em prática pela UNESP?

**Ferreira:** Embora a intenção do Governo do Estado e da Assembléia

Legislativa de aumentar a oferta seja pertinente, o programa colocado em prática pela UNESP, com exceção da ampliação de vagas pela criação de cursos em estudo desde 2000 pelo menos, apresentou muitos equívocos, e por vários motivos: pela ausência de políticas acadêmicas reflexivas, pelo açodamento que deixou a UNESP sem garantia alguma das referidas parcerias e pelo fato de recursos extra-orçamentários não garantirem nada em termos de continuidade. Acresça-se a tudo isso o fato de que os recursos destinados pelo Poder Público, segundo se divulgou, e proclamou e se comemorou, acabaram tendo “outros destinos”, num desvio de finalidade até hoje mal explicado.

Tais equívocos ocorreram porque houve falta de transparência e manobras regimentais para evitar uma discussão mais ampla e uma real

A UNESP deve ser um todo, sem partes privilegiadas. De nada adianta nos jactarmos de termos alguns centros de pesquisa muito eficientes, se a maior parte da Universidade carece de maior apoio da administração central e padece por exigüidade de verbas, de infra-estrutura, pela perda de recursos humanos e, sobretudo, pelo planejamento e execução do orçamento dos últimos quatro anos.

Há que fazer neste ponto um reparo tanto sobre estes sucessos, quanto sobre estes problemas e carências. Os resultados da condução de políticas de desenvolvimento acadêmico demoram alguns anos a aparecer e têm como um de seus pilares os recursos humanos. A relevância atual de nossa universidade, portanto, não surgiu de ontem para hoje, mas é produto de políticas implantadas há muito tempo, que se concretizaram agora. Por isso mesmo, se não houver em breve a reposição do quadro de professores e de funcionários técnico-administrativos, ocorrerá fatalmente uma redução dos índices de qualidade tão dificilmente alcançados, tanto na graduação, quanto na pós-graduação e na pesquisa.

Temos, portanto, de administrar não a UNESP ELEITORAL que está sendo pintada como um prodígio de qualidade, mas a UNESP REAL, aquela de estudantes que não conseguem ser ouvidos pela Reitoria, aquela de servidores que não têm perspectiva na carreira, aquela de pesquisadores que são obrigados a fazer milagres em meio a todo o tipo de necessidades. Por isso, não nos deixemos iludir. Esse caminho para a excelência, que já não era curto, tornou-se ainda mais longo, em virtude dos erros cometidos em todos os planos administrativos e acadêmicos da gestão que ora se encerra e pretende se perpetuar.

**JU:** Qual a importância que o senhor atribui às atividades universitárias de extensão? Qual é a sua visão dessa atividade na universidade pública e, em especial, na UNESP?

**Ferreira:** Minha visão é bastante clara a respeito: a extensão é uma das atividades “universitárias” da UNESP. O que quero dizer com as aspas? Que ensino, pesquisa e extensão constituem atividades integradas. Em todas as unidades da UNESP existe a docência, a pesquisa e a extensão, e devem continuar existindo de forma harmônica, equilibrada. Traduzindo: uma política de extensão não pode ser desvinculada da política de graduação e de pesquisa.

A Extensão tem padecido de dois males na UNESP: a concepção como um processo isolado e a excessiva participação da administração central. Docentes e pesquisadores de cada unidade sabem como e quanto devem dedicar-se à Extensão. A política de gestão, neste caso, deve ser a de apoiá-los, sem perder o foco dos objetivos fundamentais da Universidade: ensino de qualidade e avanço do conhecimento. Não podemos nos desviar desse caminho, pois a Universidade não tem como sua responsabilidade substituir o Estado na política de solução de problemas sociais.



PESQUISA

# Nasceu Celebridade

Animal é a primeira cabrita do Brasil fertilizada *in vitro*

**N**asceu, em agosto último, em uma fazenda do Estado da Bahia, no município de Iaqu, a primeira cabrita gerada no Brasil por Fecundação *In Vitro* (FIV) de embriões congelados. Produto de quatro anos de estudos, a conquista integra a tese de doutorado do veterinário Antonio Carlos Duhenna Moreal, realizada na Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV) da UNESP, *campus* de Jaboticabal. Em 2002, a mesma equipe já tinha obtido o nascimento da bezerra Penta, o primeiro animal clonado de célula adulta da América Sul.

O experimento consistiu na retirada, em 2003, de oócitos (óvulos não fertilizados) de uma cabrita da raça saanen. Acrescentados a sêmen de um bode da mesma raça em um meio de cultura, eles geraram embriões. Congelados, foram inseminados, em março deste ano, em cabras da raça anglo-nubiana.

Nasceu assim, num parto normal de 30 mi-



Moreal com Celebridade: trabalho orientado por Toniollo (detalhe)

nutos, uma cabrita, branca, batizada pelos pesquisadores Celebridade. "A grande dificuldade foi produzir os embriões", diz o médico veterinário Gilson

Toniollo, orientador do trabalho junto com Joaquim Mansano Garcia, ambos docentes da FCAV. "Durante o processo, esses embriões se degeneravam sem explicação. Foi necessária muita persistência."

O nascimento de Celebridade é considerado um marco na caprinocultura brasileira por se tratar de um animal produzido

inteiramente *in vitro*, em laboratório. Isso permite que o animal seja chamado de "cabra de proveta". Vale destacar ainda que a fecundação foi feita a partir de um embrião criopreservado, ou seja, congelado, já que o descongelamento e a transferência de embriões foram realizados num laboratório montado dentro da fazenda. Os embriões são descongelados e preparados para inseminação numa sala, enquanto em outra, ao lado, ocorre a cirurgia para a sua transferência.

Adaptadas à terra árida, ao clima quente e com baixo custo de criação, as cabras têm uma grande importância econômica para os Estados do Nordeste. Os pesquisadores, por isso, esperam, nos próximos anos, apurar a técnica e melhorar a pureza genética dos rebanhos. "O procedimento ainda é muito caro e demanda laboratórios altamente equipados", ressalva Toniollo. "O mesmo ocorreu com os bovinos, com o desenvolvimento de uma técnica hoje largamente utilizada trazendo muitos benefícios para a indústria de carne e leite." O estudo foi financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e teve também a colaboração dos professores Marcos Chalhou e Antonio de Lisboa Ribeiro Filho, ambos da Universidade Federal da Bahia.

Julio Zanella



Regina Agrella

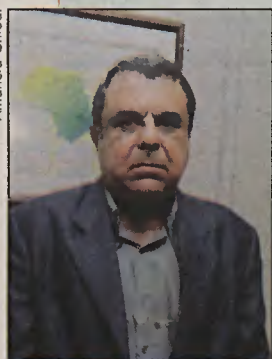
EVENTO I

## Ciência e Tecnologia

Cea participa de mostra em São Carlos

O Centro de Estudos Ambientais (Cea), Unidade Complementar da UNESP, sediado no *campus* de Rio Claro, participou, no SESC São Carlos, de 26 a 29 de agosto, da I Mostra de Ciência e Tecnologia em Políticas Públicas Municipais. "Em razão da contribuição do Cea ao desenvolvimento de importantes atividades voltadas para as políticas públicas, fomos convidados a participar do evento pela Coordenação da Unidade Temática de Ciência, Tecnologia e Capacitação da Rede Mercocidades, que, ligada ao Mercosul, reúne 127 municípios de seis países sul-americanos", informa o diretor executivo do Centro, Roberto Naves Domingos.

O evento teve como objetivo a divulgação de ações que se serviram da ciência e da tecnologia na solução de problemas urbanos e de administração pública. Em um estande de 9 m<sup>2</sup>, o Cea compartilhou o espaço com o Centro de Estudos de Análise e Planejamento Ambiental (Ceapla), do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE), *campus* de Rio Claro, que apresentou à comunidade sua contribuição à temática da Mostra, o Atlas Ambiental da Bacia do Rio Corumbataí. O Departamento de Física do IGCE também apresentou um conjunto de kits didáticos para o ensino de Física desenvolvido por seus docentes. "Por tratar-se de atividades de extensão de interesse imediato da comunidade, estes projetos demonstraram a contribuição da universidade pública para a diminuição da taxa de exclusão social", afirma Domingos.



Domingos (detalhe): "UNESP apresentou Atlas Ambiental da Bacia do Rio Corumbataí e kits didáticos para o ensino de Física."



Divulgação



Max Nunes e Tom Zé (detalhe): participações no lançamento do projeto

EVENTO II

## Encontro nacional

Mídia universitária reúne-se em São Paulo

Professores universitários, jornalistas e alunos de todo o País discutiram questões relacionadas a veículos de mídia universitária (jornais, rádios, canais de TV e portais) durante o 1º Encontro Nacional de Mídia Universitária, realizado em São Paulo, em agosto último. Na ocasião, foi lançado o projeto Trama Universitário, criado pela gravadora Trama, com o objetivo de aproximar e integrar os diversos veículos deste segmento, pertencentes a instituições públicas e privadas. O *Jornal UNESP*, o Portal UNESP e a Rádio UNESP FM estiveram representados no encontro. "O Trama Universitário nasceu com o objetivo de ser um movimento de apoio a essas mídias e de integração das universidades", afirmou André Szajman, presidente da gravadora Trama. Szajman destacou os três pilares que alicerçam o projeto: informação, trabalho e música. "O trabalho é uma das principais preocupações do jovem universitário. Por isso, os alunos poderão se cadastrar em um

banco de currículos no *site* do projeto ([www.tramauniversitario.com.br](http://www.tramauniversitario.com.br)); vamos fazer parcerias com empresas, que poderão ofertar vagas em seu programas de estágio", adiantou.

O *site* também dará visibilidade ao trabalho da Agência de Notícias criada para dar suporte ao projeto. Ela reunirá conteúdo produzido por jornais, rádios, TVs e portais dos veículos de mídia universitária, além de produzir material próprio, que estará disponível para reprodução pelos veículos vinculados à agência. O projeto também propõe uma série de ações, como palestras de interesse dos universitários, investimento em empreendedorismo e *shows* em universidades. O encontro teve a participação de artistas como Max de Castro e o cantor e compositor Tom Zé, que, além de um *show*, ministrou uma palestra sobre música e cultura brasileiras. O projeto Trama Universitário é apoiado pelas empresas Vivo, Natura e Philips.

Dênio Maués





RANKING

# Universidades de pesquisa

UNESP melhora desempenho na pós-graduação

**E**m texto intitulado "Universidades de pesquisa no Brasil", publicado na seção "Tendências / Debates" do jornal *Folha de São Paulo*, de 20 de setembro último, Roberto Leal Lobo e Silva Filho, reitor da USP (1990-93) e da Universidade de Mogi das Cruzes (1996-99) defende a tese de que é muito importante que uma parcela das instituições de ensino superior (IES) tenha a pesquisa como seu principal foco.

O articulista se baseia na classificação utilizada nas estatísticas oficiais sobre o ensino americano do National Center for Education Statistics, feita pela Carnegie Foundation for the Advancement of Teaching, conceituada fundação americana. As universidades que realizam pesquisa de forma mais abrangente, na classificação da fundação americana, são denominadas Extensive Research Universities ("Universidades de Pesquisa Extensiva"), reunindo, em 2000, 151 instituições, sendo 102 públicas e 49 privadas sem fins lucrativos.

Para atingir esse status, segundo o qual a instituição, além de realizar a pesquisa inten-

QUADRO 1					
IES	1998		2003		IES
	Áreas de Doutorado	Número de Teses	Áreas de Doutorado	Número de Teses	
USP	156	1.431	188	2.104	USP
UFRJ	51	397	66	643	UFRJ
Unicamp	43	460	63	651	UNESP
UNESP	40	273	53	415	UFRGS
Unifesp	34	138	49	738	Unicamp

Fonte: Capes

sa, a transfere amplamente por meio de sua produção e formação de recursos humanos no doutoramento, a IES tem que demonstrar, por critérios concretos e quantitativos, que tem a pesquisa científica como foco fundamental e muito bem desenvolvido, apresentando, pelo menos, 15 programas de doutorado, e ao menos 50 defesas de tese por ano nesses programas.

Utilizando os critérios da Carnegie Foundation for the Advancement of Teaching e os dados fornecidos pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes), Lobo, atual diretor da Lobo & Associados Consultoria, identificou as IES nacionais que preencheriam os pré-requisitos da fundação americana. A Consultoria fez este levantamento a partir dos cursos reconhecidos e avaliados como satisfatórios pela Capes (nota igual ou maior a 3), compreendendo os resultados de 1998 e 2003.

Em 1998, oito instituições satisfaziam os critérios, sendo que a USP liderava, seguida por UFRJ, Unicamp, UNESP e Unifesp. Em 2003, 16 instituições atendiam a esses critérios. A USP permaneceu em primeiro lugar, à frente de UFRJ, UNESP, que subiu uma posição, UFRS e Unicamp. (Veja quadro 1.)

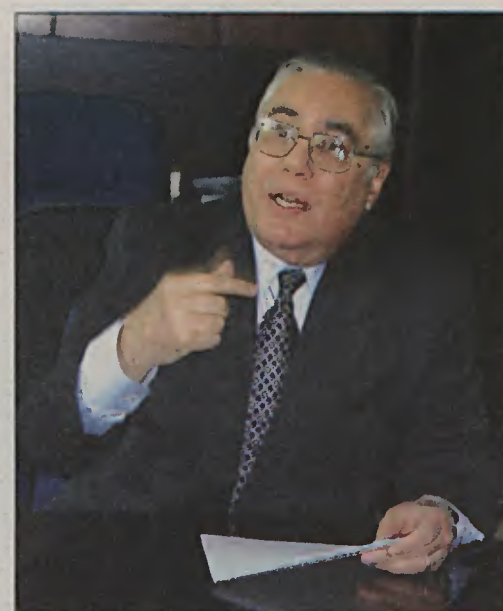
Especificamente em relação à UNESP, o crescimento, nos últimos anos, da pós-graduação, deve-se, em parte, a uma política de redução de prazos de titulação, maior qualificação das bancas e estímulo para os docentes

participarem de um maior número de publicações indexadas (veja quadro 2 com dados comparativos dos anos de 2000 e 2003). "Todos os envolvidos nas áreas de pós-graduação e pesquisa da UNESP estão de parabéns. Verifico que, apesar das dificuldades por que passam nossas IES, tanto públicas quanto privadas, a consolidação da pesquisa e da pós-graduação é uma realidade no Brasil, principalmente no sistema estadual paulista", afirma o reitor José Carlos Souza Trindade.

participarem de um maior número de publicações indexadas (veja quadro 2 com dados comparativos dos anos de 2000 e 2003). "Todos os envolvidos nas áreas de pós-graduação e pesquisa da UNESP estão de parabéns. Verifico que, apesar das dificuldades por que passam nossas IES, tanto públicas quanto privadas, a consolidação da pesquisa e da pós-graduação é uma realidade no Brasil, principalmente no sistema estadual paulista", afirma o reitor José Carlos Souza Trindade.

QUADRO 2		
Pós-graduação na UNESP		
	2000	2003
Mestrados apresentados	941	1.394
Doutorados defendidos	388	668
Tempo médio de apresentação do mestrado	38 meses	30 meses
Tempo médio de defesa do doutorado	51 meses	47 meses
Artigos em periódicos nacionais	1.199	1.613
Artigos em periódicos internacionais	762	1.109
Produção em anais	8.402	11.245
Livros	178	177
Capítulos de livros	532	773
Participação em coletâneas	36	70

Fonte: Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa



Trindade: consolidação do sistema estadual paulista

## Entre as 500 melhores

A UNESP é uma das 500 melhores universidades do mundo, segundo o Academic Ranking of World Universities 2004, realizado pelo Institute of Higher Education da Shonghoi Jiao Tong University, China. A UNESP ocupa a 465ª posição, sendo a quarta universidade brasileira, atrás de USP (190ª), Unicamp (367ª) e UFRJ (368ª). Foram levados em conta os seguintes fatores: alunos e professores da instituição que receberam Prêmio Nobel ou equivalentes, número de citações de pesquisadores da instituição, artigos escritos em publicações indexadas e desempenho acadêmico em relação ao número de docentes contratados em tempo integral. Informações: <http://ed.sjtu.edu.cn/ranking.htm>

## SEMINÁRIO

# Avaliação institucional

Evento discute resultados parciais

"Conhece-te a ti mesmo". Esta célebre frase, inscrita no frontispício do Oráculo de Delfos, sobre os benefícios do auto-conhecimento, passou a influenciar fortemente o processo de auto-avaliação das instituições de ensino superior (IES) do País, desde a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1999. A LDB estabelece a perenidade da avaliação institucional, condicionando-a às autorizações e credenciamentos para funcionamento das IES e de seus cursos. Esta mesma legislação também permitiu a descentralização do processo, razão pela qual as Universidades Estaduais Paulistas (USP, UNESP e Unicamp), autônomas, são avaliadas pelo Conselho Estadual de Educação (CEE), e não pelo Ministério da Educação (MEC).

Neste cenário educacional, está em curso na UNESP, desde agosto de 2001, a primeira Auto-avaliação Institucionalizada, cujos resultados parciais foram apresentados durante o I Seminário de Avaliação Institucional Diagnóstica da UNESP, realizado em setembro último, em Bauru (SP). "É um desafio realizar uma avaliação institucional em uma universidade multicampi e cheia de especificidades como é a UNESP", comentou o médico José Reinaldo Cerqueira Braz, presidente da Comissão Permanente de Avaliação (CPA), organismo que comanda o processo na UNESP. "Este auto-conhecimento deve ser entendido como um instrumento de acompanhamento da vida acadêmica, que visa a melhoria da qualidade dos serviços prestados à sociedade nas instâncias da graduação, da pesquisa, da extensão e, mais recentemente, também da gestão."

Além de apresentar uma radiografia da Universidade, o seminário, que reuniu funcionários técnicos-administrativos e docentes envolvidos no processo, também buscou a preparação dos participantes para a segunda fase do processo avaliativo, pautado pela visita

de avaliadores externos, que darão parecer sobre a atuação da instituição na educação de terceiro grau. Todos os setores da instituição passarão pelo crivo desta avaliação. "O objetivo fundamental, contudo, é a construção de uma consciência institucional, de modo a possibilitar que as informações fornecidas subsidiem a reflexão e a revisão das políticas educacionais", esclarece Eunice Oba, membro da CPA.

Para Ângelo Luiz Cortelazzo, docente da Unicamp e membro do CEE presente ao seminário, "a avaliação interna identifica-se com um conjunto de dados e informações que depois de analisados serão relacionados com o funcionamento da instituição", diz. Especialista em avaliação da educação superior, José Dias Sobrinho, também da Unicamp, presente ao evento, completou: "Uma avaliação deve transformar em qualitativo o quantitativo, ao desvendar o significado de cada número".

Os relatórios parciais apresentados no seminário dão conta da grandza da UNESP e do cumprimento de sua missão de interiorização do ensino público superior. Um dado importante demonstra que, do total de alunos matriculados da graduação, 70% residem no Interior. Os demais são da capital e de outros Estados. Em 1999 a instituição possuía 22.542 alunos matriculados em seus cursos de graduação. Em 2002 o número de alunos saltou para 25.858. "Esses dados demonstram que neste período a Universidade cresceu 14,70%", comenta o presidente da CPA. No mesmo espaço de tempo, o número de evasão de alunos diminuiu, passando de 3% para 2,4%.

Ainda na instância da Graduação, o relatório evidencia o esforço da UNESP para que seus alunos socioeconomicamente carentes se mantenham nos cursos e os concluam. Para isso a instituição investe em bolsas de estudos, moradia e refeição. Em 1999 eram 3.355 alunos bolsistas. Em 2002 esse número subiu para 4.359, representando um crescimento de 30%. Anualmente



Braz (ao microfone): presidente da Comissão

são fornecidas 390.604 refeições, subsidiadas pela Reitoria ou pela própria Unidade, perfazendo um investimento de R\$ 1.099.332,20. Em moradia, os gastos com água, luz e manutenção somam R\$ 521.620,55, beneficiando um total de 1005 alunos em todos os campi. "Estamos mostrando números parciais, que ainda podem ser modificados, visto que algumas Unidades não conseguiram enviar seus dados", destaca a docente Sonia Maria Duarte Grego, membro da CPA.

Este relatório também aponta o crescimento da pós-graduação da UNESP (veja matéria acima) e da Extensão. Em relação a esta última, o relatório preliminar da avaliação institucional da UNESP aponta que, em 1999, as atividades assistenciais e o número de atendimentos diretos à pessoa somavam 10.908 e 55.349, passando, em 2002, respectivamente, para 17.650 e 77.079.

Considerando-se os dados numéricos apresentados pela Avaliação Diagnóstica, pode-se concluir que a Gestão da UNESP avança em bases planejadas para atender as necessidades do ensino superior público paulista. "No dia seguinte à aprovação do CEE, iniciaremos um novo processo, dando continuidade à busca constante de um ensino superior público de qualidade", destaca Braz, presidente da CPA.





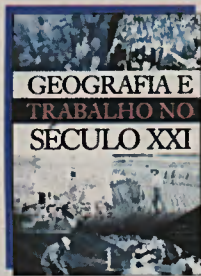
Grupo de cesteiros, José Sabóio



**GEOGRAFIA**

**Trabalho no século XXI**

Composto de cinco ensaios que abordam questões relacionadas aos problemas agrários, este livro, que contou com o apoio financeiro do Programa de Incentivo à Captação de Recursos da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (Propp) da UNESP por conta de projeto financiado pelo CNPq, é organizado pelo geógrafo Antonio Thomaz Júnior, docente da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) da UNESP, campus de Presidente Prudente. Nos dois primeiros textos, os autores tratam da luta pela terra e das ações dos movimentos sociais, especialmente do Movimento dos Sem Terra (MST). No terceiro, é abordado o empreendimento produtivo e organizacional do capital agroindustrial canavieiro em São Paulo. Os aspectos mais importantes do funcionamento da agroindústria canvieira no Mato Grosso do Sul são tratados no quarto ensaio e, no quinto e último texto, há um estudo sobre os elementos centrais que viabilizaram o processo de “modernização” da agricultura no oeste do Paraná. “Nosso compromisso é com a emancipação social do trabalho”, conclui o geógrafo.



*Geografia e trabalho no século XXI* - Antonio Thomaz Júnior (Org.); Projeto Editora Centelha; 184 páginas. Informações: ceget@prudente.unesp.br ou www.prudente.unesp.br/ceget/centelha

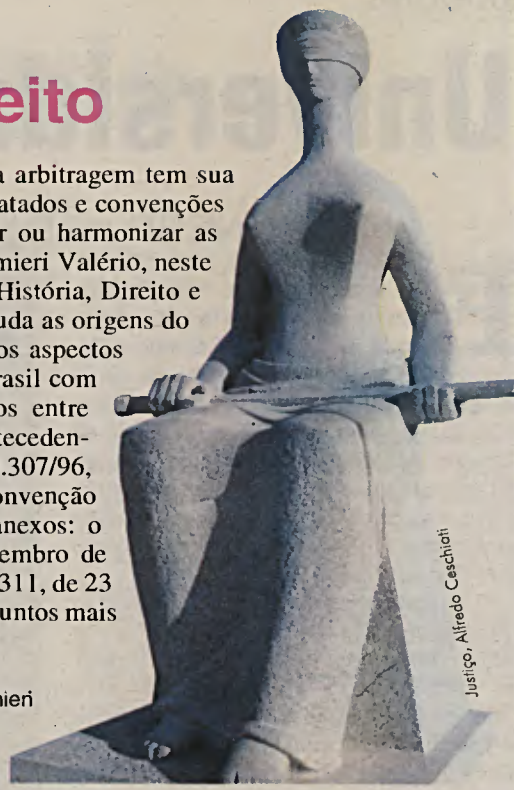
**JUSTIÇA**

**Arbitragem no Direito**

Considerada um dos institutos jurisdicionais mais antigos, a arbitragem tem sua origem em 3000 a.C. “No século XX, foram inúmeros os tratados e convenções que disciplinaram a arbitragem, com o objetivo de uniformizar ou harmonizar as regras e os princípios gerais”, diz o advogado Marco Aurélio Gumieri Valério, neste livro, versão da tese de mestrado apresentada na Faculdade de História, Direito e Serviço Social da UNESP, campus de Franca. O pesquisador estuda as origens do instituto desde a Grécia Antiga até os dias de hoje, inclusive nos aspectos relevantes da Lei nº 9.307/96, que introduziu a arbitragem no Brasil com características de meio extrajudicial de resolução de conflitos entre particulares. A obra apresenta noções gerais sobre arbitragem, antecedentes à lei de arbitragem, análise da Lei nº 9.307/96, constitucionalidade da lei de arbitragem e convenção de Nova Iorque de 1958. Há ainda dois anexos: o Anexo I traz a Lei nº 9.307, de 23 de setembro de 1996, e o Anexo II transcreve o Decreto nº 4.311, de 23 de julho de 2002. “A arbitragem é um dos assuntos mais fascinantes do Direito”, diz o estudioso.



*Arbitragem no Direito brasileiro* - Marco Aurélio Gumieri Valério; Livraria e Editora Universitária de Direito; 168 páginas. Informações: (0xx11) 3105-6374, www.leud.com.br ou http://www.leud.com.br



**LITERATURA**

**Menotti del Picchia**



Proclamado Príncipe dos Poetas Brasileiros, Menotti del Picchia (1892-1988), um dos mais importantes escritores do Brasil, teve posição destacada no jornalismo e ainda atuou como político, romancista, contista e ensaísta. Este livro traz uma coletânea de poemas de Menotti, selecionados por Rubens Eduardo Ferreira Frias, professor de Literatura Espanhola e Hispano-Americana do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce) da UNESP, campus de São José do Rio Preto. Segundo Frias, poucas pessoas sabem que o poeta paulistano foi o mentor, ou seja, o pioneiro na organização da Semana de Arte Moderna de 1922. A coletânea apresenta uma ordem estética e cronológica, composta de cinco capítulos: poemas tradicionais e pré-modernos, intertextuais, modernistas, *Juca mulato* e sete poemas ainda não apresentados ao grande público. “Procurei dar uma idéia da trajetória poética de Menotti, mostrando as diferentes etapas seguidas por ele”, comenta Frias. Há também duas seções complementares, uma com a biografia e outra com a bibliografia do poeta.

*Menotti del Picchia* - Rubens Eduardo Ferreira Frias; Editora Global e Academia Brasileira de Letras; 240 páginas. Informações: Tel. (0xx11) 3277-7999; www.globaleditora.com.br



**COMPORTAMENTO**

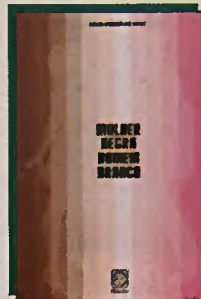
**Relações raciais**

Professora de Filosofia na Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) da UNESP, campus de Presidente Prudente, Gislene Aparecida dos Santos, que integra o Núcleo Negro da UNESP para Pesquisa e Extensão (Nupe) vinculado à Pró-reitoria de Extensão Universitária da Universidade (Proex), realiza um estudo de histórias narradas por uma mulher negra brasileira em busca de aceitação em uma sociedade em que os valores são racistas. A personagem presente no livro relata seus conflitos com outras mulheres negras, decorrentes do ato de acreditar que todas têm como objetivo principal casar-se com um homem branco. A autora analisa o que poderia constituir o feminino negro quando essas mulheres se imaginam “Cinderelas” em busca do príncipe branco ou “patinhas-feias” constantemente rejeitadas. Ela indaga se os símbolos



Negro, Vitorino Quilés

criados para a construção do feminino não seriam armadilhas para as mulheres negras, gerando um processo de auto-negação e de mutilação física e psíquica. “Recorrendo a contos de fadas, mitos e sonhos, procuro revelar o que poderia se ocultar na relação mulher negra/homem branco, quando o desejo e a discriminação racial se misturam”, afirma. (Veja reportagem na página 15.)



*Mulher negra. Homem branco: um breve estudo do feminino negro* - Gislene Aparecida dos Santos; Pallas Editora; 92 páginas. Informações: (0xx21) 2270-0186 ou www.pallaseditora.com.br

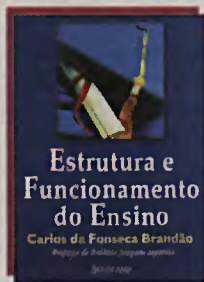
**EDUCAÇÃO**

**Estrutura do ensino**

Como se organiza a Educação brasileira em termos de sua estrutura e de seu funcionamento? Essa questão norteia esta obra de Carlos da Fonseca Brandão, docente da Faculdade de Ciências e Letras (FCL) da UNESP, campus de Assis. Ele toma por base o novo formato que a Educação brasileira adquiriu, a partir de 1995, quando foi aprovado pelo governo federal um conjunto de medidas legislativas, normativas e regulamentadoras. “Busco realçar como a Educação brasileira se estruturou e passou a funcionar nos moldes atuais”, explica Brandão. O livro é dividido em três capítulos. No primeiro, o autor trata da concepção, princípios, deveres, direitos e dos sistemas de ensino da educação. Em seguida, demonstra como se estruturam e como funcionam todos os níveis e modalidades de ensino que a legislação educacional vigente denominou de educação básica, que compreende o ensino infantil, fundamental, médio, de jovens e adultos, profissional e especial. O último capítulo aborda a questão dos profissionais e do financiamento da educação, além de trazer algumas considerações sobre como ela se organiza e se estrutura. “Procuro traçar um amplo quadro da organização da Educação brasileira a partir da explicitação de todos os níveis e modalidades existentes”, finaliza o estudioso.



A estudante, Anita Molliam



*Estrutura e funcionamento do ensino* - Carlos da Fonseca Brandão; Editora Avercamp, 112 páginas. Informações: (0xx11) 5092-3645 ou www.avercamp.com.br





HISTÓRIA

# Modernização urbana

Pesquisa estuda ecos da *Belle Époque* na cidade de Franca

OSCAR D'AMBROSIO

Os estudos sobre a modernização urbana das pequenas e médias cidades do Interior do Brasil são de grande valor para a compreensão da evolução urbana do País, principalmente quando conseguem mostrar como, em cada caso, ocorrem as relações sociais e físicas dos municípios.

É justamente esse o caso de *Modernização urbana na Belle Époque*, de Fransérgio Follis, que enfoca, sob o ponto de vista das relações de poder, as mudanças arquitetônicas em Franca, cidade localizada no nordeste do Estado de São Paulo, entre 1890 e 1940. Inicialmente, o livro, fruto de uma dissertação de mestrado em História defendida no Programa Pós-Graduação da Faculdade de História, Direito e Serviço Social da UNESP, *campus* de Franca, explica o que foi e qual a importância da *Belle Époque* nesse contexto.

O autor mostra como, localizada temporalmente entre as últimas décadas do século XIX e primeiras do século XX, a *Belle Époque* é um período marcado pela crença de que o progresso material possibilitaria resolver tecnicamente todos os problemas da humanidade. Nesse contexto, as cidades, para Follis, se tornaram um local privilegiado para usufruir o conforto material e con-

templar as inovações introduzidas pela modernidade.

Para isso, as cidades precisavam renovar a sua aparência para se mostrarem modernas, progressistas e civilizadas. O paradigma de modernização urbanística utilizado em todo o mundo foi a grande reforma urbana implementada em Paris pelo barão Georges Eugène Haussmann, entre 1853 e 1869.

Na América Latina, o modelo de Haussmann predominou até meados do século XX. No Brasil, o primeiro exemplo de reforma urbanística surgiu na cidade do Rio de Janeiro, entre 1902 e 1906. Depois, outras cidades adotaram planos urbanísticos em sua modernização, como São Paulo, Manaus, Belém, Curitiba e Porto Alegre.

Follis, porém, não se atém ao aspecto arquitetônico. Busca, por meio da investigação da atuação do Poder Público municipal, como se processou a modernização urbana de Franca, que levou à substituição de uma paisagem colonial por uma moderna. O livro analisa os pressupostos ideológicos norteadores desse processo, que incluiu tópicos como a higienização, o embelezamento e a racionalização do espaço urbano.

É verificado como, a partir de 1890, o núcleo



Praça Nossa Senhora da Conceição: 1900 (A), 1909 (B) e 1936 (C)

urbano de Franca passou a se expandir rapidamente, e o poder público municipal começou a agir nessa direção. O capital provinha de uma economia agrária, baseada no café, e foi investido na implantação de melhoramentos urbanos.

O autor, que atualmente cursa doutorado em Sociologia na Faculdade de Ciências e Letras (FCL) da UNESP, *campus* de Araraquara, mostra que Franca, nos anos enfocados, apesar de não sofrer intervenção de algum gigantesco plano de remodelação urbanística e de não ter recebido recursos provenientes do governo estadual ou federal passou por transformações significativas.

A estratégia pública foi aumentar a arrecadação por meio da criação de novos impostos, além de recorrer à colaboração dos membros da classe dominante local, no que diz respeito à tomada de empréstimos e à participação do capital privado em obras consideradas de grande importância.

Mesmo assim, não houve, em Franca, como ocorreu em outras cidades brasileiras, a destruição do centro antigo e a construção de um novo de ruas e avenidas largas típicas da *Belle Époque*. Isso se deve, segundo o autor, em parte, à falta de verbas para a realização de uma grande reforma e ao fato de os moradores mais abastados e influentes morarem

na região, descartando uma intervenção nesses moldes. Houve sim a criação de um novo bairro, chamado de Cidade Nova, com os princípios modernos: quarteirões quadrados regulares e ruas e calçadas largas atravessadas por duas amplas avenidas.

Como bem mostra Follis, os administradores municipais investiram grande quantidade de dinheiro público na higienização e no embelezamento do centro da cidade, enquanto os bairros passaram a sofrer com a falta ou a deficiência de infraestrutura básica, como água encanada, rede de esgotos, coleta de lixo, iluminação elétrica e calçamento. O centro passou a ser assim a região mais valorizada e fiscalizada da cidade, tornando-se proibitiva às camadas populares que, no período em questão, foram empurrados para os bairros periféricos, não podendo usufruir da modernidade instalada no centro de Franca.

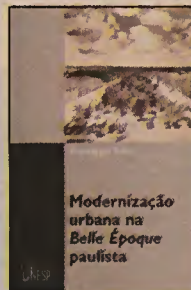


Prédio da cadeia e fórum, inaugurado em 1915



Hotel Francano, em 1954

*Modernização urbana na Belle Époque paulista* - Fransérgio Follis; Editora UNESP; 152 páginas. Informações: (0xx11)3242-7171.



CINEMA

## Imagens do Brasil

Livro recupera trajetória de Humberto Mauro



Cena de *Engenheiros e usinas*, de 1955: ação do tempo

Considerado um dos mais importantes cineastas nacionais, Humberto Mauro (1897-1983) fez filmes entre 1925 e 1974, tendo como foco o Brasil. Ele participou do ciclo regional em Cataguases, nos anos 1920, ao lado de Adhemar Gonzaga, da Cinédia, onde, entre 1930 e 1933, dirigiu sua obra mais conhecida, *Ganga bruta*. Realizou ainda, em 1935, *Favela dos meus amores*, o seu maior sucesso de público, e *Cidade mulher* (1936), ambos perdidos num incêndio da Brasil Vita Filmes.

Em *Humberto Mauro e as imagens do Brasil*, Sheila Schwarzman, professora visitante do Departamento de Multimeios do Instituto de Artes da Unicamp e histo-

riadora do Condephaat (SP), conta que o cineasta, em 1937, dirigiu *O descobrimento do Brasil* para o Instituto de Cacau da Bahia, criou, em 1952, o seu próprio estúdio, o Rancho Alegre, e, em 1974, fez seu último filme, *Carro de bois*. Entre 1936 e 1967, foi ainda o cineasta responsável pela realização de 357 filmes do Instituto Nacional de Cinema Educativo (Ince), criado pelo Ministério da Educação e Saúde de Gustavo Capanema e dirigido, até 1947, pelo antropólogo Edgard Roquette-Pinto.

A autora verifica como a obra de Mauro é representativa de uma época em que se acreditava que o Brasil devia se conhecer para consolidar a sua identidade, e os filmes do Ince teriam um importante papel nesse processo. Sua obra, para a autora, tornou-se "um símbolo de brasilidade e autenticidade".

Narrador regional e universal, Mauro testemunhou todas as fases do cinema brasileiro entre os anos 1920 e 1970. O livro investiga inicialmente a obra de Mauro até 1936, quando começa a trabalhar no Ince. Estuda ainda a importância de Roquette-Pinto e a atividade de institucionalização do cinema e de outros meios de comunicação pelo Estado, analisa o filme *O descobrimento do Brasil* e



Anos 1940: Mauro na moviola

apresenta o histórico e o desenvolvimento do Ince e as suas relações com o governo Getúlio Vargas. Depois, detém-se sobre os filmes do Instituto durante a gestão de Roquette-Pinto e *Argila* (1940), o longa-metragem por ele realizado no período. São ainda analisados os demais filmes de Mauro no Ince e *Canto de saudade* (1952), seu último longa-metragem.

Adotado como pai pelo Cinema Novo, Mauro se destaca, como mostra Sheila, pelo olhar diferenciado que lança sobre o homem e pela capacidade inventiva de lidar com o artifício cinematográfico num país pobre e subdesenvolvido. Ele participa da criação, nos anos 1920, do cinema nacional, e nas duas décadas seguintes, mesmo nos filmes sob encomenda institucional, não abre mão de sua visão poética e muito particular da sociedade brasileira e do mundo.

(O. D.)

*Humberto Mauro e as imagens do Brasil* - Sheila Schwarzman; Editora UNESP; 400 páginas. Informações: (0xx11)3242-7171.





EVENTO

# Arte e tecnologia

Simpósio promove debate multidisciplinar



Moraes e Magnoni: interface entre áreas

Com a finalidade de promover um debate multidisciplinar a respeito das manifestações artísticas e da produção e difusão da cultura em um tempo no qual as tecnologias da informação tornam-se ferramentas indispensáveis às atividades cotidianas, a Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (Faac) da UNESP, campus de Bauru, promoveu o simpósio *Cultura: arte e tecnologia*, em parceria com o SESC daquela cidade. O evento, em setembro passado, contou com palestras de especialistas das áreas de comunicação, artes, arquitetura, geografia e desenho industrial. Houve shows de Jair Oliveira e dos grupos

Eletro Samba e Lavoura Eletro, minicurso de comunicação com o jornalista Ricardo Alexino, da Faac, além de oficinas e mostra dos trabalhos realizados por alunos da UNESP.

Entre os palestrantes, o filósofo João Quartim de Moraes, da Unicamp, realizou a abertura do simpósio abordando o tema "Cultura Tecnológica no século XXI". "Buscamos a reunião de áreas afins para discutir as suas interfaces", analisa Antônio Francisco Magnoni, chefe do Departamento de Comunicação Social da Faac, responsável pela coordenação do evento. Outras palestras, proferidas por especialistas de diversas universidades do País, foram sobre "Comunicação, cultura e tecnologia", "Conhecimento formal e o processo de inclusão/exclusão na educação escolar", "Arte-tecnologia: criatividade e imaginação", "Novos padrões de tecnociência e nova organização do meio ambiente" e "Arquitetura e as novas mídias: novo paradigma tecnológico e suas relações com o espaço habitado".

Genira Chagas

HISTÓRIA

# Arquivo documental

Acervo é doado ao Cedem

Responsável por um amplo arquivo documental da esquerda brasileira, o Centro de Documentação e Memória (Cedem) da UNESP recebeu, em setembro último, o acervo pessoal do sociólogo Clóvis Moura. Composto por documentos, livros, correspondências e revistas especializadas no Movimento Negro, o patrimônio foi doado numa cerimônia realizada na sede do Cedem, na Capital. "Essa é uma maneira de manter viva a memória e o trabalho de meu pai", diz a filha do sociólogo, Soraya Moura, responsável pela doação. (Veja quadro.)

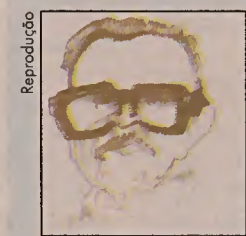
Organizado pelo Núcleo Negro da UNESP para Pesquisa e Extensão (Nupe) – órgão vinculado à Pró-reitoria de Extensão da Universidade (Proex) –, o evento contou com depoimentos do coordenador executivo do Nupe, o professor da Faculdade de Ciências e



Fonseca (com microfone): cotidiano e história

Letras (FCL) da UNESP, campus de Araraquara, Dagoberto José Fonseca, e dos docentes da Universidade de São Paulo (USP) João Batista Borges Pereira e Kabenguelê Munanga, ex-colegas do sociólogo. "Como afro-descendente, Moura rompeu com o distanciamento presente, até então, na análise de assuntos como o cotidiano e a história dos negros no Brasil", explica Fonseca. "Estes documentos nos ajudam a remontar a história contemporânea do País", diz a coordenadora geral do Cedem, Ana Maria Martinez Corrêa.

## Clóvis Moura



Reprodução

Nascido em Amarante, Piauí, o sociólogo Clóvis Moura (1925-2003) trabalhou como jornalista na Bahia e em São Paulo. Nos anos 1940, ele ingressou no PCB, onde permaneceu até a ruptura do partido em 1962. Em seguida, apoiou a criação do dissidente PC do B. Na década de 1970, Moura se destacou pela militância no movimento negro brasileiro. Em seus últimos anos de vida, ele se aproximou do MST e produziu trabalhos para a Editora Expressão Popular. Deixou uma extensa e importante obra sociológica, histórica e política, como o livro *Rebeliões da senzala: quilombos, insurreições, guerrilhas* (Edições Zumbi, 1959).

FOTOGRAFIA

## Imagem paulistana

Aluna do IA obtém premiação

A foto da aluna Maria Luíza Proença, primeiranista do curso de Educação Artística do Instituto de Artes (IA) da UNESP, campus de São Paulo, ficou em quarto lugar no Concurso Cultural Universitário de Fotografia dos 450 anos de São Paulo, que teve como tema "Declare seu amor à cidade". Trinta instituições de ensino da capital participaram do concurso, com cerca de 1.600 fotos inscritas. "Esse prêmio é importante para o Instituto e mostra a integração entre a extensão, a pesquisa e o ensino, já que o tema do concurso foi discutido em sala de aula com o objetivo de estimular o pensamento dos



Conquista: quarto lugar entre 1.600 trabalhos

alunos", afirma o cineasta Pelópidas Cypriano, docente do Departamento de Artes Plásticas do IA.

O IA teve 41 alunos inscritos, dos quais cinco foram escolhidos dentro do Instituto para participar da segunda etapa. Os professores procuraram tratar o tema do concurso durante as aulas, com o objetivo de aprimorar o pensamento visual dos alunos. "Discutimos conceitos e analisamos fotos para abrir o olhar do aluno para o tema", explica o docente. "Esta vitória serviu de incentivo para que eu continue fotografando e busque a profissionalização", conta Maria Luíza.

PESQUISA

## Empresa júnior

Estudo analisa comportamento de compra



Integrantes da Paulista Júnior: hábitos de consumo

Uma pesquisa inédita desenvolvida pela Empresa Paulista Júnior Projetos & Consultoria da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, campus

de Araraquara, constatou que os consumidores da cidade levam em conta mais a facilidade de acesso às lojas, como proximidade e estacionamento, do que os preços mais baixos. Além disso, a maioria deles realiza os pagamentos com dinheiro vivo. De acordo com o levantamento, 35% dos entrevistados disseram preferir os locais com facilidade de acesso, 34% as lojas onde se pode encontrar o maior número de produtos e 24% as que possuem preços mais baixos.

O projeto de pesquisa da Paulista Júnior – que tem a participação de alunos dos cursos de Letras, Ciências Econômicas e

Sociais, Administração Pública e Pedagogia – contou com a supervisão do docente da FCL Dalton Geraldo Guaglianoni. Foram ouvidas 1.008 pessoas, que responderam 40 questões a respeito dos seus hábitos de consumo. Os resultados do levantamento foram entregues aos diretores da empresa Melhores & CIA, que encomendou a pesquisa, e aos representantes do comércio local. "Os resultados ajudam as empresas a direcionar as suas estratégias para satisfazer seus clientes", observou Marcel Somenzari, estudante de Administração Pública e um dos participantes da pesquisa. (J. Z.)

ARTES PLÁSTICAS

## Origens africanas

Núcleo organiza exposição em São Paulo

Entre os dias 13 e 23 de setembro, o Instituto de Artes (IA) da UNESP recebeu a exposição *As raízes negras da arte engajada de Lourdes Machado*. Promovida pelo Núcleo Negro da UNESP para Pesquisa e Extensão (Nupe), vinculado à Pró-reitoria de Extensão Universitária da Universidade (Proex), a mostra é composta por 38 quadros dedicados à representação das nações africanas. "Ao contrário dos trabalhos que retratam apenas o cotidiano dos afro-descendentes no Brasil, minhas pinturas procuram demonstrar as profundas raízes do povo negro", diz a artista plástica Lourdes Machado, autora das obras que compõem a exposição.

Marcados por cores vibrantes, os quadros de Lourdes possuem uma grande variação de texturas e relevos. Povoadas por personagens típicos de diversos países da África, as telas da artista apresentam uma característica pouco comum: cada uma delas pode ser tocada por seus apreciadores. "Em minhas pinturas costumeiro reproduzir alguns elementos – como vestimentas e marcas corporais – em alto relevo. Com isso, as pessoas podem fruir as minhas obras também por meio do tato", explica Lourdes. "Com meu trabalho, procuro ajudar os afro-descendentes a encontrar as suas origens. Isso pode incentivar ainda mais a integração entre eles."



Lourdes Machado: raízes do povo negro



ODONTOLOGIA

# Saúde coletiva

Evento reúne 450 pessoas



Prática profissional: debates

em agosto último. “Estiveram presentes odontólogos, agentes comunitários de saúde, coordenadores de saúde bucal, professores e alunos”, informou a docente da FO Nemre Adas Saliba, coordenadora do evento. “Os debates e discussões contribuíram para aperfeiçoar conhecimentos e práticas profissionais.”

Um dos destaques foi a presença do Coordenador Nacional de Saúde Bucal do Ministério da Saúde, Gilberto Pucca, que apontou que um levantamento concluído recentemente pelo Ministério da Saúde verificou que 30 milhões de brasileiros nunca foram ao dentista, e 40% da população brasileira não usa escova e nem pasta de dentes regularmente. Ele informou ainda que 10 mil adolescentes já perderam todos os dentes e 75% das pessoas com mais de 60 anos não têm dentes na boca. “Além de conferências, a programação contou com cursos, mesas-redondas e apresentação de trabalhos”, concluiu Nemre.

A realização do II Encontro de Odontologia em Saúde Coletiva e Bioética e do IV Workshop de Pós-graduação em Odontologia, na Faculdade de Odontologia da UNESP, campus de Araçatuba, em comemoração aos 10 anos do programa de Pós-graduação em Odontologia Preventiva e Social, reuniu aproximadamente 750 pessoas,

EVENTO

# Construção da identidade

Livro é lançado com debate



Cida e Rosângela: imaginário feminino

Em função do preconceito, muitas pessoas ainda são discriminadas quando se propõem a viver um relacionamento inter-racial. Para abordar esse assunto, a filósofa e professora do Departamento de Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade (FCT), campus de Presidente Prudente, Gislene Aparecida dos Santos lançou, em setembro último, o livro *Mulher Negra. Homem Branco – um breve estudo do feminino negro* (Pallas Editora, 92 páginas). “Procurei revelar os anseios e as frustrações que constituem o imaginário das mulheres afro-descendentes nesse caso”, explica Gislene, pesquisadora do Núcleo Negro da UNESP para Pesquisa e Extensão (Nupe) – órgão vinculado à Pró-reitoria de Extensão da Universidade (Proex). (Veja página 12.)

Realizado na Livraria da Vila, em São Paulo, o lançamento do livro foi sucedido por uma mesa-redonda na qual participaram, além de depoentes convidados, o jornalista, Marco Frenette, autor de *Preto e Branco – A importância da cor da pele* (Editora Publisher Brasil, 118

páginas); a pesquisadora Rosângela Malachias, associada à Universidade de São Paulo (USP) e ao projeto Ryoichi Sasakawa Fellow/Programa Raça Desenvolvimento e Desigualdade Social-Brasil-EUA; e a psicóloga Cida Miranda, consultora em projetos sociais e integrante do Instituto AMMA Psique e Negritude. “Cada um deles expressou o seu ponto de vista sobre o relacionamento entre brancos e negros”, explica Gislene.

## EVENTOS DE OUTUBRO

### ARARAQUARA

06/10 a 15/12. Curso de Extensão Universitária “O Barroco nas Artes e na Literatura”. Inscrições de 20/09 a 04/10. No Anfiteatro B da FCL. Informações: (0xx16) 3301-6238/6226 ou lit@fclar.unesp.br  
24 a 29/10. XXXIV Semana da Química - “Recursos Naturais e Energia”. Os trabalhos devem ser enviados até 03/10. No IQ. Informações: (0xx16) 3301-6600, ramal 6836 ou pelo e-mail sq2004@iq.unesp.br

### ASSIS

05 a 13/10. Inscrições para o Curso de Pós-Graduação Lato Sensu “Estudos lingüísticos e ensino de línguas”, a ser realizado a partir do dia 17/01/05. Na Seção de Pós-Graduação, Prédio I da FCL. Informações: (0xx18) 3302 5809, pelo e-mail posgradu@assis.unesp.br ou no site www.assis.unesp.br/posgraduacao  
19 a 22/10. XXII Semana de História - O golpe de 1964 e os dilemas do Brasil contemporâneo. Na FCL. As inscrições serão realizadas em 19/10. Informações: (0xx18) 3302 5861 ou semanadehistoria@assis.unesp.br  
18 e 19/10. II Encontro do Laboratório de História e Meio Ambiente. Inscrições no Departamento de História. I Encontro do Núcleo de Ensino da FCL. Inscrições no Departamento de Educação. Na FCL. Informações: (0xx18) 3302-5860.

### BAURU

25 a 29/10. VII Semana da Física. Na FC. Informações: (0xx14) 3103-6084 ou www.dfisica.fc.unesp.br

### BEBEDOURO

03/10. Encerramento das inscrições para o curso de Pós-Graduação em Planejamento Municipal e Gestão Ambiental, que acontece a partir do dia 08/10. No Instituto Municipal de Ensino Superior de Bebedouro (IMESB) “Victório Cardassi”. R. Nelson Domingos Madeira, 300. Parque Eldorado. Informações: (0xx17) 3345-9366/3345-9363, www.imesb.br ou www.funep.com.br

### Relações Internacionais

As inscrições para seleção de candidatas ao mestrado no Programa de Pós-graduação em Relações Internacionais de UNESP, Unicamp e PUC-SP estão abertas de 28 de outubro a 12 de novembro. O número limite de vagas oferecido para o ano letivo de 2005 é de até 15. As áreas de concentração são Instituições, processos e atores, e Política externa. A primeira conta com três áreas de pesquisa: Organizações internacionais, Integração regional e Estado Nação globalização; e a segunda, Política externa brasileira, Economia Política internacional e Segurança internacional. A lista dos selecionados será divulgada em 17 de dezembro. Informações: Praça da Sé, 108 – 3º andar; CEP 01001-901, São Paulo – SP, (0xx11) 3101-0027 e relinter@reitoria.unesp.br

### Eleição UNESP 2004

Esta edição do Jornal UNESP conta com um encarte especial com currículos, sinopses das propostas e entrevistas com os candidatos a reitor da Universidade. Informações: www.unesp.br/reitor2005. Estão previstos ainda, em outubro, três debates (veja quadro).

Dia	Local	Hora
7/10	Araraquara (FO)	14 h
14/10	São José do Rio Preto (Ibilce)	14 h
26/10	Bauru	19 h

### BOTUCATU

04 a 08/10. XVIII Semana de Estudos Agropecuários e Florestais de Botucatu. Na FCA. Informações: (0xx14) 3811-7198 ou no site www.fmvz.unesp.br/seab2004/index.html

22/10. Comemoração do 27º aniversário do Instituto de Biociências (IB) e Jubileu de Prata dos Formandos de 1979. As 16 h. No Anfiteatro do IB. Informações: (0xx14) 3811-6160, com Rosana.

### ILHA SOLTEIRA

01/10. Comemoração do 10º aniversário do Programa de Pós-graduação em Agronomia (PPGA) e da defesa da 100ª dissertação de mestrado. Acontece aula comemorativa inaugural, sobre “Análises de sistemas de produção agrícola”, ministrada pelo pesquisador da Embrapa-Sede Antônio Maria Gomes de Castro. Na FE. Informações: (0xx18) 3743-1077.

### JABOTICABAL

18 a 23/10. V Curso de Extensão Universitária “Direitos Humanos: História e efetividade”, que se encerra em 21/01/2005. Na FFC. Informações: (0xx16) 3203-1322 ou pelo e-mail eventos@funep.fcav.unesp.br

### MARÍLIA

01/10. Início do Curso de Extensão Universitária “Direitos Humanos: História e efetividade”, que se encerra em 21/01/2005. Na FFC. Informações: (0xx14) 3402-1303.

06 e 07/10. Seminário Internacional. Conferências: “A democracia totalitária” e “Lutas Autônomas no século XX: França e Portugal”. Na FFC. Informações: (0xx14) 3402-1303.

### PIRAJUÍ

22 e 23/10. Curso “Transforme sua fazenda”. No Pirajuí Plaza Hotel. Av. Orestes Ouêrcia, 222. Inscrições e informações: (0xx16) 3203-1322 ou pelo e-mail eventos@funep.fcav.unesp.br

### REGISTRO

04 a 08/10. Curso e exposição “Acidentes com animais peçonhentos”. No Centro de Educação e Cultura KKKK. Informações: (0xx13) 3828-2900.

### RIO CLARO

“Conversas com quem gosta de atletismo”. 05/10: Projeção do vídeo “Carruagens de fogo”, às 18 h, no Anfiteatro da biblioteca. 22/10: Oficina pedagógica “Jogos e materiais alternativos para o ensino do atletismo”, às 13h30, no Laboratório de Motricidade Humana do Departamento de Educação Física. 26/10: Oficina pedagógica “Instrução ao trabalho com corridas”, às 15 h, no Anfiteatro da biblioteca e na pista de atletismo. Inscrições pelo e-mail conversa@rc.unesp.br até dois dias antes de cada atividade. No IB. Informações: (0xx19) 3526-4348.

### SÃO PAULO

04 a 06/10. Simpósio Internacional “As dimensões internacionais da ecologia política: o caso da Amazônia e outros trópicos úmidos”. Na Reitoria. Inscrições no dia 04, das 9 h às 12 h. Informações: (0xx11) 7145-2942, (0xx11) 9824-5943 ou (0xx11) 3101-0027.

10/10. Prazo final para o envio de trabalhos para o V Prêmio Ibrac-Esso de Monografia 2004, com o tema “A defesa da concorrência”. Podem participar todos os estudantes de Graduação e Pós-graduação de universidades brasileiras ou estrangeiras. Os prêmios para a categoria Graduação serão de R\$ 4 mil, R\$ 3 mil e R\$ 1 mil, para o primeiro, segundo e terceiro lugares, e na categoria Pós-graduação serão de R\$ 6 mil, R\$ 4 mil e R\$ 2 mil. Os trabalhos de ambas as categorias classificados em 4º e 5º lugares receberão menção honrosa da Comissão Julgadora. Os trabalhos devem ser enviados à sede do Ibrac: R. Cardoso de Almeida, 788, cj. 121, Perdizes, CEP 05013-001. Informações: www.ibrac.org.br

Cursos oferecidos pela Universidade do Livro: 04, 18, 25/10: Nossa língua portuguesa: concisão, clareza, coesão e outras questões... 05, 07, 13 e 14/10: A linguagem sedutora - Oficina de redação publicitária. 19, 21, 26, 28/10: Produção editorial: do original ao livro. 23 e 30/10: Diagramação com o Indesign CS/Pagemaker: recursos básicos. Na Universidade do Livro. Praça da Sé, 108, Centro. Informações: (0xx11) 3242-9555 ou universidadedolivro@editora.unesp.br

22/10. Encerramento das atividades do Projeto de Qualidade de Vida com Técnicas Anti-Estresse. No IA. Informações: (0xx11) 6166-6550.

### SOROCABA

20/10. Prazo final para entrega de resumos para o 2º Encontro Paulista de Associativismo “A força da ação conjunta”, a ser realizado em 10/11, no Teatro Municipal Teotônio Vilela. E-mail para o envio de resumos: associativismo@sorocaba.unesp.br. Informações: (0xx15) 3238-3404.

### TUPÃ

18 a 20/10. Semana Nacional do Livro e da Biblioteca. Na UD. Informações: (0xx14) 3404-4200.

26/10. Workshop Cooperativismo e Desenvolvimento Regional. No Anfiteatro da Cooperativa Mista da Alta Paulista. Informações: (0xx14) 3404-4200.

27/10. 1º Encontro sobre Ensino, Pesquisa e Extensão nas áreas de Administração e Agronegócios. Na UD. Informações: (0xx14) 3404-4200.

## Núcleo de ensino

Visando a troca de experiências entre alunos e professores da UNESP e da rede pública, acontece, de 19 a 22 de outubro, a III Jornada do Núcleo de Ensino de Marília, no Anfiteatro I, da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) da UNESP. Foram inscritos 700 participantes, com mais de 200 trabalhos de comunicação científica e relatos de experiências, vindos de diversas instituições do País. “O trabalho do Núcleo de Ensino congrega cerca de 20 projetos de atuação direta na Rede Pública de Marília e região, articulando pesquisa, ensino e extensão, de diferentes áreas do conhecimento”,

afirma a docente Sueli Mendonça, do Departamento de Didática da FFC, coordenadora da Jornada. Dois eventos vão acontecer paralelamente. O primeiro é um conjunto de palestras com o tema “A teoria histórico-cultural e a produção do conhecimento”. Durante a Jornada, também acontece o “II Encontro de crianças e adolescentes com a cidade”, no qual os alunos da rede pública apresentam os trabalhos artísticos produzidos dentro dos projetos do Núcleo com o tema meio ambiente. Informações: (14) 3402-1303 ou pelo site www.marilia.unesp.br/eventos/jne.htm



Retto Junior: urbanismo

os dias 7 e 9 de outubro, o I Congresso Internacional de História Urbana, numa parceria entre a Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (Faac) da UNESP, campus de Bauru, a Escola de Estudos Avançados de Veneza e a Universidade do Sagrado

## Estética urbana

Coração (USC). Intitulado “Camillo Sitte e a Circulação de Idéias de Estética Urbana – Europa e América Latina: 1880 – 1930”, o evento acontecerá no Seminário Santo Antônio, em Agudos (SP), e no Auditório da USC, em Bauru. O arquiteto e urbanista Adalberto da Silva Retto Junior, responsável pela coordenação do congresso, conta que o trabalho de Sitte procurava aliar o conflito existente entre as razões de utilidade prática e as da arte. “O evento é uma oportunidade para a troca de experiências e de conhecimentos entre estudiosos, estudantes e pesquisadores de ambos os continentes, sendo uma continuação da “Jornada de Estudos sobre Camillo Sitte”, realizada em Veneza, em janeiro de 2004. Mais informações: http://www.faac.unesp.br/acontece/camillositte/



# A arte de tecer palavras

Pesquisa estuda a memória oral

O ato de fiar está miticamente associado à criação, ou seja, a ação de tecer o fio da existência humana. Dinâmica por excelência, a atividade é tratada em numerosos mitos, como o de Penélope, que desfazia de noite o trabalho realizado de dia, ou o de Ariadne e Teseu, que escapa de ser morto no labirinto pelo minotauro ao demarcar o caminho de saída com um fio.

Essas evocações são retomadas por Rosimar de Fátima Schinelo em sua tese de doutorado intitulada *Memória oral: a mítica arte de tecer palavras*. Apresentada ao programa de Pós-graduação em Letras (Linguística e Língua Portuguesa) da Faculdade de Ciências e Letras (FCL) da UNESP, campus de Araraquara, sob orientação da docente Edna Maria Fernandes dos Santos Nascimento, a pesquisa faz uma leitura densa e, ao mesmo tempo, poética de narrativas orais de uma senhora moradora em Mirassol, Interior de São Paulo, realizando paralelos com a obra *Morte e vida severina*, do poeta pernambucano João Cabral de Melo Neto.

Um dos objetivos do trabalho foi analisar o caminho que a narrativa oral percorre quando transformada em texto escrito para estudo acadêmico. Também se busca definir as concepções de memória e suas inter-relações com a história, demonstrando como o tema as

relações morte/vida é focado nas fontes estudadas.

A pesquisadora mostra os caminhos metodológicos de um texto desde o contar oral até chegar à análise da escrita. São destacadas etapas como a narração, a gravação e a transcrição. É mostrado como as palavras da narradora analfabeta Corália (nome fictício) passam pelo filtro de sua experiência cultural e pelas ênfases ou esquecimentos de sua memória discursiva. Em seguida, há outros filtros: os da pesquisadora e os dos leitores do texto escrito final.

Filha de mãe indígena analfabeta e de pai português alfabetizado, Corália, que sempre viveu na mesma comunidade, representa a identidade cultural caipira dos seus ascendentes do povoado. Nasceu em 1918 e deu à pesquisadora depoimentos em 2000, contando acontecimentos sobre a sua história pessoal e a dos seus antepassados. Os temas mais marcantes são

a solidariedade do grupo (mutirões), as festas religiosas, o imaginário coletivo (assombrações), os rituais fúnebres (enterros) e o preparo dos alimentos (tradição gastronômica).

As narrativas foram escolhidas pelo eixo temático morte-vida. A primeira relata a reunião dos homens na lavoura e das mulheres no tear. Apresenta, portanto, arquétipos da criação e convida o ouvinte/leitor a participar de um fascinante universo tecido pelas palavras.

A segunda caracteriza o ritual do homem perante a morte. A narração de um funeral funciona então como um rito de passagem. Essa segunda temática também surge em *Morte e vida severina*. O interessante é que, na linguagem literária, os rituais cotidianos ganham imortalidade, transformando-se, como aponta a autora da pesquisa, num “fio re-

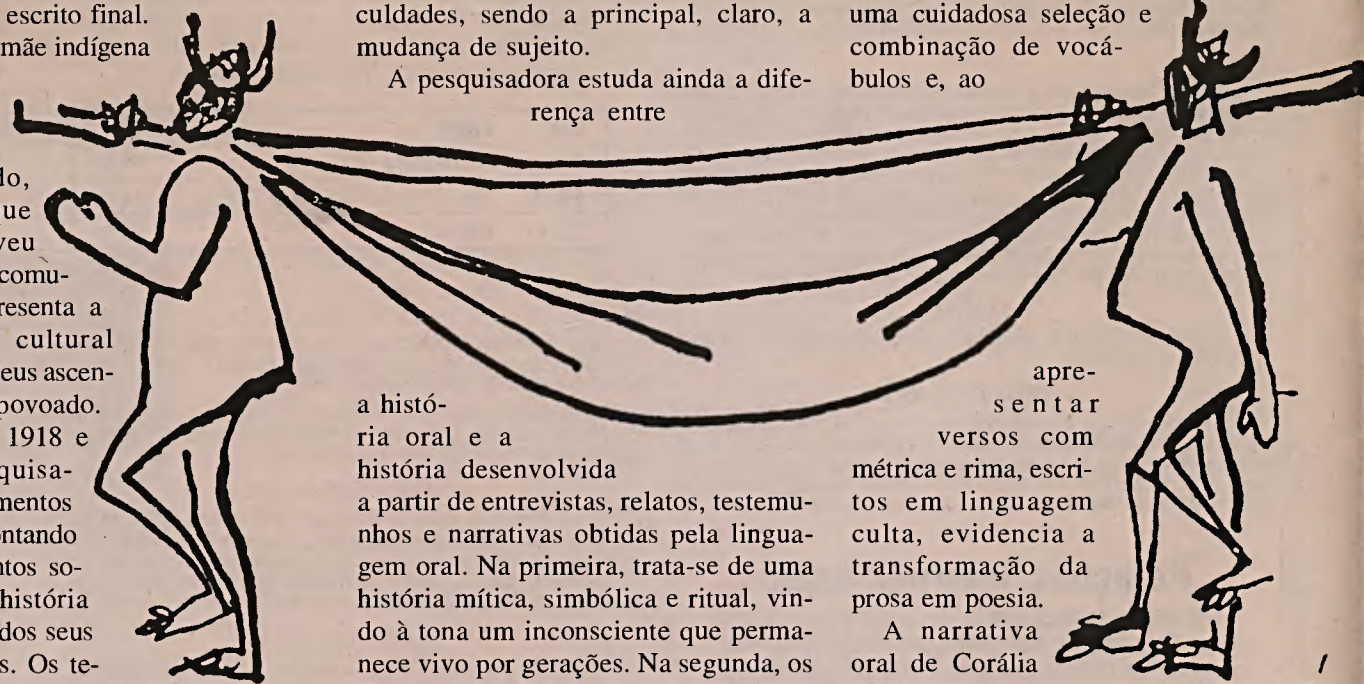
sistente que alinhava a mágica história da humanidade”.

A maior preocupação de Rosimar é mostrar como a memória oral passa por diversas etapas antes de se transformar em texto escrito. O sujeito que narra as suas experiências cotidianas acrescenta à sua própria experiência de vida aquilo que viu, enquanto, na transcrição, existem numerosas intervenções, pois a transformação de um texto oral gravado de um narrador analfabeto para o escrito envolve numerosas dificuldades, sendo a principal, claro, a mudança de sujeito.

A pesquisadora estuda ainda a diferença entre

Corália constrói seu texto a partir do vivenciado pelo avô, que enveredava pela mata prestando ajuda àqueles que, a pé, carregavam o defunto pela estrada. O poeta pernambucano, por sua vez, narra a trajetória de um certo Severino, que também ajuda, como o avô de Corália, a levar um defunto para ser enterrado.

A temática aproxima a narrativa de Corália ao texto de Cabral, mas a linguagem os diferencia, já que, em Cabral, a oralidade se submete à abstração da escrita. O artista realiza uma cuidadosa seleção e combinação de vocábulos e, ao



a história oral e a história desenvolvida a partir de entrevistas, relatos, testemunhos e narrativas obtidas pela linguagem oral. Na primeira, trata-se de uma história mítica, simbólica e ritual, vindo à tona um inconsciente que permanece vivo por gerações. Na segunda, os dizeres dos sujeitos são utilizados para construir uma história muito além da encontrada nos registros formais, dando voz a marginalizados da historiografia oficial, como índios, negros, mulheres, relegadas ao trabalho doméstico, e analfabetos.

À medida que o sujeito vai se afastando temporalmente do acontecimento, a memória vai se transformando. A narrativa oral torna-se então uma memória presente, que se concretiza quando narrada. Desse modo, a memória oral é um acontecimento narrativo, um processo contínuo de construir memórias sempre presentes, porque são espontâneas e constitutivas da própria atividade narrativa.

A comparação entre a fala transcrita de Corália e a poesia de João Cabral possibilita numerosas conclusões. Nela, encontra-se a construção própria de uma linguagem popular, o “falar caipira”. No poeta, trata-se de um especialista no manuseio das letras, um arquiteto da palavra, “capaz de transformar vocábulos populares em pedras poéticas, mas sem calar a voz dos falares de Corália ou dos infinitos Severinos”.

apresentar versos com métrica e rima, escritos em linguagem culta, evidencia a transformação da prosa em poesia.

A narrativa oral de Corália e o texto poético de Cabral também permitem a recuperação de um contexto histórico e ideológico. É possível encontrar ali, por exemplo, a tradição indígena que usava a rede como objeto para carregar os mortos, hoje substituída pelo caixão. As narrativas oferecem ainda informações sobre as comunidades rurais, nas quais existem grandes distâncias entre os povoados e o local destinado a enterrar os mortos. Também são destacados o ritual e a solidariedade que envolvem a morte, já que integrantes da comunidade carregam a rede que leva o defunto.

Corália transforma a experiência observada em acontecimento narrativo, enquanto em *Morte e vida severina* os acontecimentos narrativos são registrados e fixados pela linguagem poética do escritor pernambucano. Nos dois casos, o leitor dos textos, segundo Rosimar, dá nova voz a essas experiências e as coloca em evidência novamente. Os sentidos, assim, vão sendo despertados a cada nova leitura – e a mítica arte de tecer palavras se perpetua.

Oscar D'Ambrosio



Rosimar: desartar dos sentidos

Fotos: Divulgação